

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

OSLEAN JOSÉ FELICIANO DO CARMO

**JORNALISMO ESPORTIVO REGIONAL NA
INTERNET: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA
PIRÂMIDE DEITADA NA COMPOSIÇÃO DO
CONTEÚDO JORNALÍSTICO PARA UM BLOG.**

BAURU
2011

OSLEAN JOSÉ FELICIANO DO CARMO

**JORNALISMO ESPORTIVO REGIONAL NA
INTERNET: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA
PIRÂMIDE DEITADA NA COMPOSIÇÃO DO
CONTEÚDO JORNALÍSTICO PARA UM BLOG.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Humanas como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em
Comunicação Social – Habilitação
Jornalismo, sob orientação do Prof. Esp.
Vitor Pachioni Brumatti.

BAURU
2011

C2878j

Carmo, Oslean José Feliciano do

Jornalismo esportivo regional na internet: uma proposta de aplicação da pirâmide deitada na composição do conteúdo jornalístico para um blog / Oslean José Feliciano do Carmo -- 2011.

61f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Vítor Pachioni Brumatti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) - Universidade Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Jornalismo. 2. Blog. 3. Esporte. 4. Pirâmide Deitada. I. Brumatti, Vitor Pachioni. II. Título.

OSLEAN JOSÉ FELICIANO DO CARMO

**JORNALISMO ESPORTIVO REGIONAL NA INTERNET: UMA
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA PIRÂMIDE DEITADA NA
COMPOSIÇÃO DO CONTEÚDO JORNALÍSTICO PARA UM BLOG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, sob orientação do Prof. Esp. Vitor Pachioni Brumatti.

Banca Examinadora:

Prof. Esp. Vitor Pachioni Brumatti
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Esp. Sandra Mara Faria Firmino
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Esp. Renato Valderramas
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 19 de dezembro de 2011.

Dedico este trabalho à Celina Amarante
do Carmo e Osvaldo Feliciano do Carmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, que me apoiou psicológica e financeiramente, pois sem o seu incentivo jamais seria concretizada a realização deste sonho.

Agradecimentos especiais a Celina do Carmo, mulher trabalhadora e de invejável disposição. Mãe, obrigado por acreditar em mim.

Ao senhor Osvaldo Feliciano do Carmo, mais do que um pai, um amigo para todas as horas, companheiro fiel e leal. Você me guiou pelos caminhos corretos da vida e me ensinou o que é ter caráter e dignidade.

Agradeço a Deus, por ter me dado de presente uma nova família, minha esposa Thaisa e meus filhos Kaike e Ágata, que tiveram paciência e compreensão quando lhes faltei com atenção para alcançar meus objetivos.

Agradeço, também, a minha irmã Minéia, que sempre é muito prestativa nos momentos em que mais necessito. Obrigado pela solidariedade.

Não posso deixar de mencionar minha querida Tia Neusa, que desde criança me tratou como um filho e, assim como minha mãe, sonha em me ver um dia alcançar o sucesso e acredita no meu potencial para isso.

Agradecimentos também são dedicados aos meus grandes amigos que contribuíram direta ou indiretamente para mais esta conquista. Valeu Ivan, Andrei, Taciano, Nanka, Lucas, Luís Henrique e Luís Augusto.

Obrigado Sandro, por ter me concedido a oportunidade de poder mostrar ao mundo que o esporte não se resume a uma mera atividade física e que, através dele, é possível promover ações de conscientização da população nas mais variadas vertentes. Parabéns pela iniciativa, a qual tive muito orgulho em divulgar. Outro caro colaborador é o comunicador Sandro Dálío, que através de seu site e blog pessoal divulgou meu trabalho com uma série de elogios, os quais quero que saiba que são sinceramente recíprocos.

Por fim, fiz questão de deixar por último um agradecimento de coração que, externado em palavras resultaria em uma outra monografia, ao meu amigo – hoje posso considerá-lo assim – e orientador Vitor Brumatti que, com seu notável conhecimento e sabedoria, além de uma paciência digna de Jó, se tornou minha legítima fonte de inspiração para a realização deste trabalho.

A todos que torcem pelo meu sucesso e felicidade com demonstrações das mais variadas formas como acima mencionei, o meu singelo, mais profundo e carinhoso

Muitíssimo obrigado.

“Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos, ações e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação de nosso próprio amanhã”.
(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi explorar os recursos disponibilizados pela internet a fim de produzir e compartilhar conteúdo jornalístico esportivo voltados para este meio. O recorte proposto foi a criação de um blog esportivo regional com a aplicação da pirâmide deitada, sobre a qual foi produzida matéria jornalística esportiva. A escolha do tema se justifica por ser um campo propício para a publicação de fatos e seu aprofundamento por meio da *Web 2.0*. A experiência evidenciou que a produção de conteúdo se tornou mais acessível e foi simplificada, possibilitando a veiculação de conteúdos na internet de forma dinâmica e interativa. Além disso, se tornou no primeiro veículo a tratar sobre esportes na região de São Manuel.

Palavras-chave: Jornalismo. Blog. Esporte. Pirâmide Deitada.

ABSTRACT

The objective of this study was to explore the resources available over the internet to produce and share news content aimed at sports this way. The proposed cut was to create a regional sports blog with the application of the pyramid lying, which was produced on the sports news story. The choice of theme is justified because it is a fertile field for the publication of facts and its deepening through the web 2.0. Experience showed that the production of content have become more accessible and has been simplified, allowing the placement of content on the Internet in a dynamic and interactive. Moreover, became the first sports car to handle on the region of São Manuel.

Keywords: Journalism. Blog. Sports. Tumbled Pyramid.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – PIRÂMIDE INVERTIDA.....	20
FIGURA 2 – PIRÂMIDE DEITADA.....	21
FIGURA 3 – IMAGEM DE MATÉRIA SOBRE A ELIMINAÇÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 2010.....	26
FIGURA 4 – PÁGINA INICIAL DA FUNDAÇÃO CAFU.....	27
FIGURA 5 – PÁGINA INICIAL DO BLOG DO JUCA KFOURI.....	37
FIGURA 6 – PÁGINA DEITADA APLICADA À MATÉRIA.....	42
FIGURA 7 – INÍCIO DA MATÉRIA.....	43
FIGURA 8 – FOTO DO IDEALIZADOR E TRECHO ELUCIDATIVO DA MATÉRIA.....	43
FIGURA 9 – LINK INSERIDO NO <i>LEAD</i> DA MATÉRIA.....	44
FIGURA 10 – LINK DE UM ARTIGO SOBRE O QUE É RAPEL, MODALIDADE CITADA NA MATÉRIA.....	44
FIGURA 11 – LINK DE LOJA VIRTUAL DE EQUIPAMENTOS DE ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA.....	45
FIGURA 12 – LINK DE RESUMO DA SESSÃO QUE OFICIALIZOU EVENTO NA CIDADE.....	45
FIGURA 13 – VÍDEO INSERIDO DA PEDALADA DA PRIMAVERA, REALIZADA EM AGOSTO DE 2011.....	46

FIGURA 14 – LINK DE ARTIGO SOBRE A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO CICLISMO.....	46
FIGURA 15 – TRECHO DA MATÉRIA.....	47
FIGURA 16 – COMENTÁRIOS FEITOS EM RELAÇÃO AO BLOG.....	50
FIGURA 17 – COMENTÁRIOS DO POST.....	51
FIGURA 18 – ANÚNCIO E LINK DO BLOG INTERIOR NA REDE NA PÁGINA INICIAL.....	52
FIGURA 19 – MATÉRIA E LINK SOBRE O INTERIOR NA REDE.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O JORNALISMO E SUA APLICAÇÃO NA INTERNET.....	15
3	JORNALISMO ESPORTIVO.....	23
3.1	O ESPORTE COMO UM GÊNERO JORNALÍSTICO.....	28
4	A INTERNET E SEU POTENCIAL DE ACESSIBILIDADE.....	34
5	PROPOSTA DE CRIAR UM BLOG ESPORTIVO.....	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo sempre buscou novos meios de veiculação, visando a divulgação dos fatos e acontecimentos com a maior eficácia possível. Ao longo de sua história, diversas ferramentas foram utilizadas a fim de aprimorar a cobertura jornalística, tornando-se cada vez mais próxima e presente no âmbito social. Dentre estas ferramentas, a internet foi a que mais contribuiu nesse sentido.

Nessa nova era das comunicações – iniciada pelo avanço tecnológico, a rede mundial se consolidou como importante meio de informação, debates e interação para a humanidade. As inúmeras vantagens da internet trazem dinamismo a estas práticas, o que gera novas perspectivas e concepções.

Mas nem sempre foi assim. Embora o jornalismo *on-line*¹ seja um fenômeno que existe a mais de vinte anos, durante os primeiros dez anos foi predominado por empresas e conglomerados de mídia, tanto na divulgação de conteúdo informativo quanto de entretenimento. Somente a partir do século XXI a sociedade rompeu os limites da mídia padronizada e se aventurou a desenvolver tal comunicação interativa como citada acima.

Com isso, os *blogs*² formaram um novo espaço de comunicação em rede. No início, foram criados no formato de diários *on-line* com descrições pessoais, mas acabaram incrementando novas características e funcionalidades, principalmente voltadas ao meio jornalístico, com espaço para veiculação de notícias, críticas e opiniões. Uma importante característica refere-se à capacidade de interação entre o escritor e o leitor, por meio de fóruns e outros meios disponibilizados pelo *blog*.

O *blog* é um registro eletrônico e apresenta um caráter de grande acessibilidade e fácil atualização. Sua praticidade o torna uma ferramenta ágil, embasada na organização automática das mensagens, ou *posts*³, pelo modo como permite que novos textos sejam inseridos. Além disso, há muito mais liberdade na publicação de conteúdo por não haver edição e seleção de material como acontece nos veículos de comunicação.

¹ Sua tradução literal para o português é “em linha”, mas seu significado mais objetivo é “ao vivo”, “conectado”, “ligado”, que quer dizer estar disponível para acesso em tempo real, disponível para a comunicação. Off-line, por sua vez, representa a indisponibilidade de acesso do usuário à internet.

² Diário publicado na internet, no qual a exibição dos textos se inicia dos mais recentes para o mais antigo de forma que a primeira página sempre traz as novidades.

³ Palavra inglesa utilizada para designar uma mensagem enviada via e-mail ou publicada em blogs.

Com a constante evolução deste modelo e a sua utilização como meio de informação, é necessário compreender o motivo pelo qual esta ferramenta ainda não é utilizada na cobertura do esporte da região. Com isso tem-se para o trabalho o seguinte problema de pesquisa: como podemos divulgar o jornalismo esportivo regional na internet através de um *blog*?

Esse trabalho tem por objetivo geral desenvolver um *blog* jornalístico esportivo regional, com foco de atuação na região da cidade de São Manuel, focando as características da aplicação do jornalismo na internet como base da produção dos conteúdos, em especial a pirâmide deitada.

Como objetivos específicos têm-se compreender os aspectos do jornalismo na internet com ênfase na pirâmide deitada, além de entender as características do jornalismo esportivo e sua possibilidade de aplicação regional, por fim, compreender o *blog* como uma ferramenta para aplicação do jornalismo esportivo regional.

Com base na análise da atuação dos *blogs* como meio de comunicação e veículo jornalístico, a forma como é utilizado esse meio e como os receptores concebem sua importância, se faz a pergunta: se atualmente os *blogs* são utilizados como mídia, dada a sua importância, por que ainda não foram criados para divulgar a região através do esporte?

Por isso, o trabalho tem o propósito de divulgar a cena esportiva na região, identificar a melhor forma de publicação de conteúdo jornalístico em *blogs* bem como a aceitação desta ferramenta como veículo de informação entre os internautas.

Logo no início do projeto, pretende-se explicar o jornalismo e sua aplicação na internet, analisando seu contexto e papel social desempenhado. Fatores históricos e técnicos como a migração do jornalismo *off* para o *on-line* e a era do jornalismo digital também serão abordados.

Em seguida, o trabalho dará ênfase aos conceitos do jornalismo esportivo, com enfoque na linguagem utilizada e fatos históricos que marcaram esta editoria.

No capítulo seguinte, a união do meio com a editoria será feita com a relação da internet como veículo de divulgação do jornalismo esportivo pelo uso de suas ferramentas como a *Web 2.0* e, principalmente, através das redes sociais.

Por fim, almeja-se desenvolver técnicas de produção de conteúdo informativo em *blogs* compreendendo qual a melhor forma de veicular a notícia para o internauta e qual a sua aceitação na rede. Com isso, este trabalho pretende ser uma fonte de

pesquisa para alunos, professores e profissionais que desejam adquirir maior conhecimento sobre jornalismo esportivo em *blogs*.

A cada dia, a mídia utiliza qualquer acontecimento para transformá-lo em notícia. Como um fenômeno de massa, a cobertura esportiva é uma editoria cada vez mais valorizada pelos meios por sua importância mercadológica e simbólica, que influencia na construção das identidades e subjetividades.

Uma vez que a internet se popularizou e possui imenso alcance midiático, o jornalismo se tornou onipresente nesse meio, fazendo uso dos recursos áudio-visuais capacitados por esse fenômeno.

Dentro deste contexto, uma importante ferramenta se popularizou: o *weblog*, atualmente denominado *blog*. Há cinco anos, passou a ser reconhecido como importante veículo de mídia. Porém, nem jornalistas tampouco amantes do esporte fizeram uso desta ferramenta para divulgação do esporte regional.

O presente tema foi escolhido, inicialmente, devido ao gosto pelo esporte e pretensões futuras de inserção no mercado de trabalho nesta editoria. Também se considera importante pela pretensão de avaliar a melhor maneira de veicular matérias jornalísticas em *blogs* – que me fascinam com os recursos que disponibiliza, tais como agilidade, praticidade, interatividade e abrangência de conteúdo informativo – além de suprir a ausência da cobertura esportiva da região na internet.

O trabalho poderá, também, contribuir para uma melhor compreensão entre o jornalismo e esta nova forma de comunicação, que irá gerar um resultado concreto sobre a evolução do jornalismo *on-line*.

Em relação ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, o trabalho buscou uma expansão para as novas mídias, mais especificamente aos *blogs*, que não seguem o modelo de jornalismo tradicional e se tornarão novos formadores de opinião no futuro.

Durante pesquisa para a escolha do tema de trabalho, não foi encontrado nenhum *blog* que faça cobertura jornalística esportiva regional, tornando este trabalho relevante e, de certa forma, incentivador de novas ações acerca do tema.

A respeito do desenvolvimento metodológico, inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, exploratória, em dados secundários por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos e materiais de meios eletrônicos a

fim de possibilitar a construção do referencial teórico relacionado a temas relevantes para o próprio trabalho.

Posteriormente foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, experimental, propondo a aplicação da pirâmide deitada na construção de uma matéria jornalística. Essa matéria foi desenvolvida com foco no jornalismo esportivo regional e foi publicada no *blog* Interior na Rede, disponível em <http://interiornarede.blogspot.com>.

Por fim foi realizada uma análise do conteúdo publicado a fim de identificar as etapas da pirâmide deitada na construção da matéria, bem como os recursos utilizados.

2 O JORNALISMO E SUA APLICAÇÃO NA INTERNET

A busca por informação é um dos instintos essenciais presentes na esfera social. O anseio dos primórdios da Idade Média estimulava a vocação de contadores de história, que cumpriam a função de comunicadores e também, por muitas vezes, de informantes.

Nesta época, foram criadas redes de coleta e difusão de informação na qual os mensageiros relatavam, de forma oral ou escrita, fatos que se tornavam de conhecimento público por meio de diversas vias, dos trovadores aos cartazes e editais. As histórias eram contadas em forma de rima, definidas pelas vertentes do conto popular: anonimato, antiguidade, persistência e oralidade. Soler (1995, p. 59) destaca o papel dos contadores e trovadores da época:

O repertório destes jograis consistia em narrativas de episódios guerreiros, tratando muito especialmente das Cruzadas, das vidas dos Santos, de acontecimentos admiráveis ou miraculosos, etc., sem que deixassem aparecer, na mistura, os devidos louvores aos grandes senhores hospitaleiros.

É fato que os jograis se aproximavam do papel que hoje é exercido pela mídia, fazendo de sua prática um ofício profissional que formava leitores-ouvintes inculcando em sua cultura o valor da literatura oral repassada de geração em geração. Estes artistas foram de grande importância na difusão de informação e cultura para as comunidades da época.

Cada tipo de civilização com sociedade organizada tem seus registros históricos de publicação noticiosa e atuação de “jornalistas”. No entanto, foi no século XV que houve o aumento da necessidade de notícias no Ocidente devido a fatores econômicos, políticos e intelectuais, nos quais se incluem as reformas, o Renascimento e as trocas comerciais e bancárias.

O surgimento de Estados modernos deu mais segurança e regularidade às comunicações. A criação da impressão foi um marco na segunda metade do século XV. Porém, apenas mais de um século e meio depois foi que nasceu a imprensa periódica com a invenção da tipografia, que permitiu uma maior qualidade e agilidade na publicação de informação e escritos dos mais variados. Foi então que a notícia se tornou um produto mercadológico.

O jornalismo, tal como conhecemos hoje, surgiu no século XVII com a publicação dos primeiros periódicos na Europa, quando houve a otimização das técnicas de impressão. Ao longo de sua história, o jornalismo mantém intensa relação com a difusão de novas tecnologias de comunicação, transmissão e informação.

As primeiras experiências do webjornalismo ocorreram no final da década de 80, quando provedores passaram a prestar serviços de notícia personalizados. Mas o grande impulso foi dado nos anos 90 quando o jornal diário californiano *San Jose Mercury News* – o primeiro a criar uma versão *on-line* – inovou ao disponibilizar ao leitor, além do seu conteúdo impresso na rede, a possibilidade de interagir por meio de ferramentas de busca e navegação; de manter contato com os jornalistas, através do e-mail e de opinar em fóruns de discussão criados pelo veículo, mecanismos que se popularizaram na *web*. No entanto, Machado (1997, p. 17) mostra que o conceito de interatividade no jornalismo já era idealizado desde a década de 1930, quando Brecht (1930 apud MACHADO, 1997, p. 17) dizia sobre o rádio:

É necessário transformar o rádio, convertê-lo de máquina de distribuição em dispositivo de comunicação. O rádio seria o dispositivo de comunicação mais fabuloso imaginável na vida pública, um sistema de canalização fantástico, isto é, ele saberia não só transmitir, mas também receber, portanto, não permitir ao ouvinte apenas ouvir, mas também fazê-lo falar.

A migração do jornalismo *off* para o *on-line* ocorreu com certo grau de dificuldade. Houve a necessidade de adaptação do discurso jornalístico as características da linguagem do novo meio, além do investimento de recursos humanos e financeiros a fim de capacitar os profissionais para atuarem neste segmento.

Inicialmente, os jornais que optaram por criar sua versão *on-line* publicavam na rede cópias literais das edições impressas com o objetivo de aumentar a audiência e a credibilidade, além de ampliar seu alcance geográfico. Muitas vezes eram publicadas edições do dia anterior, pois havia o temor de que o conteúdo atualizado iria afastar o leitor da edição impressa. No entanto, os jornais concluíram que não bastava estar na internet para terem prestígio, era preciso fabricar um produto específico para a *web*. Segundo Pinho (2003, p.12) o tratamento adequado ao produto jornalístico deste meio implicaria em estar atento a algumas de suas

características típicas como a não linearidade, a instantaneidade, dirigibilidade, interatividade, pessoalidade e acessibilidade. O autor também menciona a vantagem da internet exigir um custo de produção relativamente baixo se comparado ao meio impresso, televisivo e radiofônico, além de possuir um público qualificado e de especificidade de apreensão em virtude do caráter ativo do “receptor”.

Com isso, os diários passaram a oferecer conteúdos e serviços exclusivamente *on-line* e incluíram *hiperlinks*⁴ que levavam ao aprofundamento da informação em *sites*⁵ que disponibilizavam material audiovisual. Em seguida, começaram a fazer a atualização constante das notícias. Tais estratégias conduziram ao que hoje são as principais características dos portais de jornalismo *on-line*. Isso nos leva a crer que há um novo conceito de jornalismo e de tratamento dispensado à notícia. Muda também a relação emissor/mensagem/receptor. O receptor passou a interagir como parte do processo de produção do jornal.

Nas redações, a internet passou a ser ferramenta essencial na busca de informações. As ferramentas disponibilizadas tornaram muito mais simples e eficazes o trabalho jornalístico, incluindo até mesmo a produção do jornalismo impresso. Uma transformação significativa é a que permite aos jornalistas redigir as matérias no próprio local onde o fato aconteceu. Neste contexto, a internet representa um potencial diferenciado de produção. A habilidade de dominar os recursos, fazer pesquisas, contatar fontes e poder produzir de qualquer parte é que está possibilitando os méritos para as empresas jornalísticas. Afinal, tornou-se possível fazer trabalho muito mais aprofundado, coerente e completo. Squirra (1998, p.46) define outras vantagens com a migração do jornalismo para a internet:

- . aumento na produtividade dos repórteres e qualidade da reportagem local;
- . diminuição do custo de obtenção de informações em todos os níveis e em todos os assuntos;
- . ampliação de qualidade na análise das informações e menor dependência das fontes para a interpretação daquelas informações;
- . emparelhamento com a concorrência;

⁴ O hiperlink, ou simplesmente link, é a ferramenta que permite acesso rápido a uma outra página ou até mesmo acesso direto a um determinado ponto dentro de um texto extenso na internet.

⁵ Do latim *situs* (“lugar demarcado, local, posição”), que em português significa sítio. É uma seqüência de páginas interligadas acessíveis na internet. O conjunto de todos os sites publicados formam a rede.

- . aumento do acesso à informação;
- . incremento da confiança técnica e maior exatidão nas informações;
- . melhores formas de arquivo e busca das informações.

Agora vamos tratar do papel social do jornalismo contemporâneo. A imprensa exerce um papel fundamental na construção da identidade social, uma vez que o estabelecimento dos conceitos de sociedade através da cultura, da educação, e igualmente do jornalismo, responsável pela difusão e legitimação de lideranças políticas, registros históricos, identidades e estigmas através da formação de opinião.

Do ponto de vista ético, o jornalismo tem o compromisso de auxiliar a sociedade em suas decisões, enriquecê-la culturalmente, contribuir para com o fortalecimento da cidadania, divulgar o que possa vir a favorecê-la, denunciar o que possa prejudicá-la e, principalmente, se responsabilizar por aquilo que noticia. No entanto, Bucci (2000, p.26) questiona a função social do jornalismo com base no pensamento liberal, de onde surge a promessa da liberdade de imprensa, ao afirmar que “o desafio da reflexão contemporânea sobre jornalismo é examinar os limites que o liberalismo enfrenta para realizar na prática sua promessa”.

Falando em prática, um dos maiores paradigmas do jornalismo tem base na necessidade de informar o mais rápido possível. Se considerarmos o jornalismo como atualidade, teremos de levar em conta que o atual é o que acontece agora, neste instante, no exato momento. O intervalo de tempo que existe entre o fato e a sua divulgação situa-se nos vários processos de mediação, entre a periodicidade do veículo e sua edição.

Hoje, a *web* viabiliza essa mesma possibilidade sem limitar-se apenas ao recurso do áudio como o rádio, por exemplo. Se o meio permite que a informação seja noticiada quase que em tempo real, restam apenas a edição e a publicação como agentes limitadores. E esse limite foi rompido com o uso da tecnologia nos processos de cobertura, edição e publicação da informação. Porém, Silva (2007) alerta “o mais importante nessa perspectiva não são as tecnologias, mas a mobilidade que elas proporcionam ao repórter para que ele possa exercer suas atividades [...]”. Isso nos remete a idéia de que de nada vale a tecnologia se não se houver criatividade e ética por parte do jornalista no uso destes recursos.

Através destas novas ferramentas tecnológicas surge um novo conceito de jornalismo, o webjornalismo. Este novo formato traz novas concepções tanto para o modo de produção como o modo de consumo de informação. Utilizado principalmente por jovens, o webjornalismo propicia ao internauta a possibilidade de interação com o emissor da mensagem e suas fontes, com potencial de redirecionamento da informação com foco em seus interesses, além do vasto conteúdo acessível a fim de se manter bem informado. Com isso, o HTML⁶ se tornou a nova linguagem do jornalismo conforme defende Machado (2004, p.36) ao afirmar que uma de suas funções é a de memorizar os conteúdos publicados, cumprindo o papel de documentação e atualização da memória social.

Os estudiosos da linguagem buscam incessantemente novas maneiras de tornar o discurso jornalístico mais leve e informativo, embora haja necessidade de rapidez de produção e objetividade na apresentação ao receptor que está cada vez mais “apressado” e é alvo de disputa por vários meios de comunicação. É verdade que o grande paradoxo do jornalismo contemporâneo é diferenciar o que é objetividade de imparcialidade. Dentre os conceitos considerados válidos de objetividade no estudo do jornalismo, estão a “qualidade do que é objetivo”, “ausência de opinião preconcebida” (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS). A imparcialidade jornalística, por sua vez, é designada como o termo que caracteriza o comportamento justo e honesto do profissional diante dos fatos e acontecimentos. Neste sentido, a objetividade prega prioridade aos fatos sobre as opiniões (TRAQUINA, 2005, p. 135). Logo, a objetividade consiste no preceito básico da imparcialidade.

No entanto, técnicas de escrita consagradas como o *lead*⁷ e a pirâmide invertida caíram em desuso devido a tecnologia, que possibilita redigir uma matéria com consciência do número máximo de caracteres permitido, e também a internet, que disponibiliza espaço ilimitado para publicação de textos. Embora estas técnicas sejam eficientes na transmissão rápida e objetiva de notícias, sua aplicação tende a padronizar excessivamente a produção do texto jornalístico, o que limita a criatividade e torna a leitura pouco atrativa. Com o surgimento do jornalismo *on-line*, elas se tornaram objeto de discussão.

⁶ Código utilizado para produzir e exibir páginas na Internet

⁷ Corresponde à técnica utilizada pelos jornalistas na abertura de suas matérias. A rigor, ele deve responder aos seguintes questionamentos: o quê; quem; quando; onde; como; e por quê.

Nielsen (1996, tradução nossa) defende a importância da pirâmide invertida no jornalismo digital. Salaverria (1999, tradução nossa), porém, argumenta que esta técnica pode ser útil em notícias de última hora, mas interfere diretamente na potencialidade do hipertexto. De fato, a pirâmide invertida está enraizada no jornalismo impresso. Fazer uso desta técnica na internet é eliminar do jornalismo digital de uma de suas características mais interessantes: a estruturação noticiosa aberta e de livre navegação. Nas edições em papel o espaço é limitado, no qual as matérias seguem um modelo que busca o equilíbrio entre o que se pretende noticiar e o espaço disponível para fazê-lo. Com isso, o editor tem a liberdade de excluir o trecho final da matéria sem correr o risco de comprometer o sentido do fato.

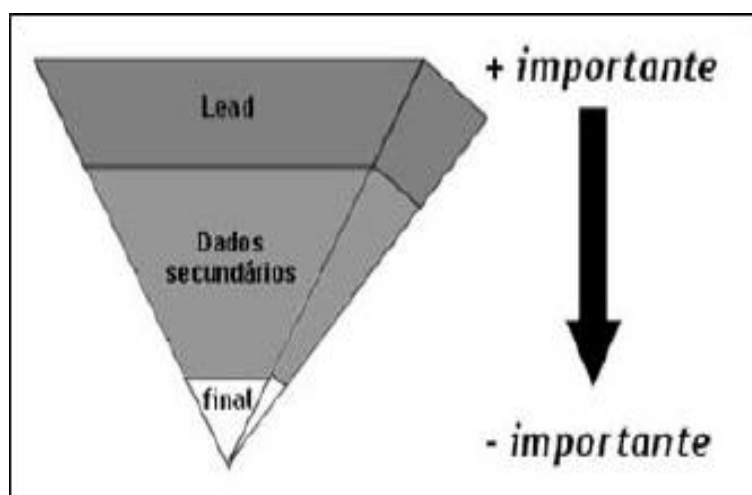


Figura 1 – Pirâmide Invertida
Fonte: Canavilhas (2006, p.5)

No jornalismo *on-line* o espaço é proporcionalmente infinito. A edição de material pode ser realizada por opção, mas não por motivo espacial. Ao invés de prender uma notícia entre quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer enriquecer o conteúdo através de interligações entre texto e outras ferramentas multimídia organizadas em camadas de informação. Com base nessa nova proposta de construção da narrativa jornalística, Canavilhas (2006, p. 2) define a pirâmide deitada como uma técnica de organização dos textos não pela sua importância informativa, mas com o intuito de estimular novas fontes de leitura.

A identificação de uma linguagem que tire partido das características oferecidas pelo meio, por exemplo, tem sido condicionada pela instabilidade resultante do rápido desenvolvimento das tecnologias de acesso e pelo desequilíbrio geográfico que se verifica no campo de acesso à internet.

O autor propõe uma pirâmide deitada com quatro níveis de leitura: a Unidade Base – o *lead* – responderá ao essencial (*o quê, quando, quem, como e onde*). Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir ou não para um formato mais elaborado; o Nível de Explicação responde ao por quê e ao como, completando a informação essencial sobre o acontecimento; no Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em forma de texto, vídeo, som ou infografia animada; o Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos. “Da mesma forma que a ‘quebra dos limites físicos’ na *web* possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para disponibilização de material noticioso, sob os mais variados formatos (multi) mediáticos, abre-se a possibilidade de disponibilização *online* de toda a informação anteriormente produzida e armazenada, através de arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação de informação”. (PALÁCIOS, 2003, p. 25).

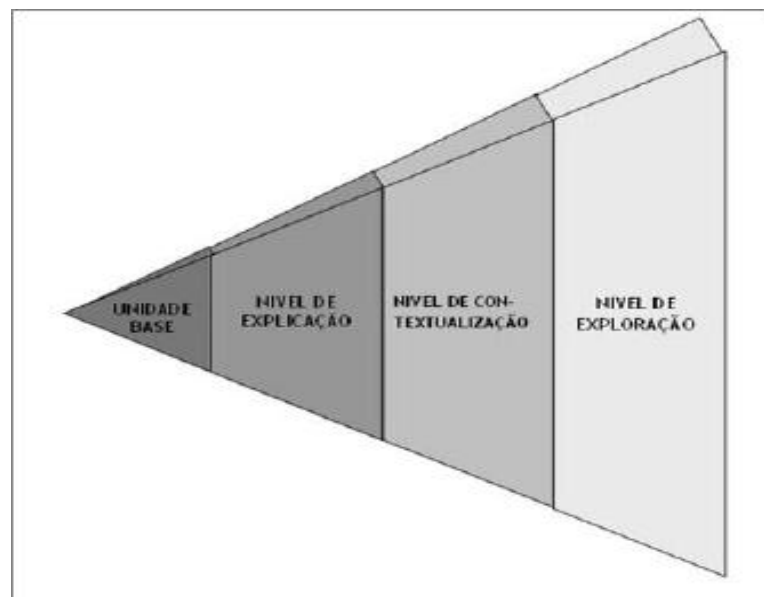


Figura 2: Pirâmide Deitada
Fonte: Canavilhas (2006, p.15)

O objetivo principal da pirâmide deitada é criar percursos de leitura variados. Está em não determinar ao leitor o que é mais importante em sua leitura, e sim deixá-lo livre para que defina seu próprio caminho. A teia formada através do hipertexto permite que o leitor navegue de um texto ao outro de forma interativa, o

que lhe sugere formar uma rede de associações de acordo com seus interesses. A conectividade é a primazia do hipertexto que, por meio de blocos de textos e imagens interligados, estimula a unificação de idéias e contextos. As matérias produzidas de maneira “horizontal” (quando se fala em textos interligados entre si, sem a hierarquização que dá a forma “vertical” à estrutura) tornam mais dinâmico o processo de leitura.

A pirâmide deitada é uma técnica “libertária” tanto para os leitores como para os jornalistas. Se, por um lado, o leitor tem a possibilidade de buscar seus interesses dentro da notícia, o jornalista tem ao seu dispor uma série de recursos que permitem reinventar o jornalismo digital em cada matéria.

3 JORNALISMO ESPORTIVO

O esporte moderno surgiu na Inglaterra, no século XIX, com o intuito de expressar status e com isso distinguir as classes sociais. Surgiu, também, em decorrência da evolução das forças produtivas, diminuição da jornada de trabalho, urbanização e modernização dos transportes.

No século XX tem início a prática esportiva profissional e sua presença nos meios de comunicação, segundo Quiroga (2000, tradução nossa) diversificou os níveis das práticas simbólicas tradicionais. Conforme o autor, é possível ramificar duas vertentes do esporte contemporâneo: praticá-lo e assisti-lo. No que diz respeito a prática, destacam-se os seguintes conceitos: a) o esporte como atividade física, que visa a melhora da saúde bem como manter a forma, além da diversão que propicia; b) o esporte de rendimento, no qual o objetivo é superar marcas, quebrar recordes; c) o esporte-espetáculo, que na verdade é o esporte de rendimento fortalecido pelo marketing e, com isso, acaba atraindo a sociedade. Ou seja, trata-se da influência dos meios de comunicação de massa.

Segundo Guedes (2009, p.453-480) o esporte não se limita à prática da atividade física, uma vez que passa a influenciar na cultura cotidiana da sociedade moderna através do esporte-espetáculo. Por esse motivo, o esporte foi e continua sendo utilizado por regimes políticos e administrações governamentais tanto como estratégia para encaminhar propostas de intervenção social quanto como propaganda de uma suposta eficácia administrativa, para alguns até mesmo um reflexo dos “avanços do país”. O autor reforça essa teoria ao argumentar que há uma forte relação entre a prática esportiva e a construção de discursos acerca de uma identidade nacional. Dessa forma, para compreender este fenômeno é necessário superar a concepção que define o esporte apenas como meio de alienação e que entende as suas formas de apropriação pelo público apenas como distração ou evasão:

[...] a massificação do esporte facilita os processos de socialização e aculturação, pois a prática desportiva é amplamente disseminada em todas as classes sociais, faixas etárias e comunidades. Há esportes para todos os gostos, preferências, idades, sexos, culturas, raças e localidades [...] o esporte, principalmente o futebol, é tema de papos e de discussões calorosas [...] o esporte é um veículo de educação. A sua prática implica a absorção de valores fundamentais como respeito ao próximo, regras de civilidade e convivência, disciplina e muitos outros. Através do esporte, aprendem-se novas atitudes, adotam-se novos comportamentos e adquirem-se senso de responsabilidade. O

esporte permite aos seus praticantes a fixação de metas de melhoria e visão de futuro (MELO NETO; FROES, 1999, p. 71).

Através desta definição, os autores sugerem que a análise sobre o papel social e simbólico do esporte deve ser mais abrangente, compreendendo a sua importância no imaginário bem como na organização da vida cotidiana das pessoas. Ao longo da História, o esporte se tornou um espetáculo de massa de imensa dimensão simbólica, capaz de criar ou reforçar identidades. Por meio de sua ligação com os meios de comunicação, consegue expressar os valores por ele produzidos ou reproduzidos.

Conforme Camargo (2005, p. 9), a parte mais importante do processo de comunicação do esporte é quando esse atinge os veículos de massa.

O momento mais importante de todo esse processo acontece justamente através do impacto dos meios de comunicação de massa. Esta ação promove o crescimento do esporte enquanto espetáculo, proporcionado pela mídia especializada, que ao informar sobre o fato esportivo tem a necessidade de fazê-lo com qualidade. (CAMARGO, 2005, p.9)

Dois aspectos básicos podem ser destacados através da práxis esportiva, proporcionada pelo esporte-espetáculo. Apesar de declararmos o esporte como prática universal, capaz de unir cidadãos de diferentes raças e classes sociais, sabemos que a competição esportiva, seja ela coletiva ou individual, depende do poder econômico. Afinal, algumas modalidades demandam grandes investimentos financeiros como os praticados com animais, por exemplo, ou aqueles que necessitam a compra de equipamentos.

Basicamente, as modalidades esportivas se dividem em três grandes blocos. São eles: modalidades coletivas (futebol, basquetebol, handebol, voleibol, rúgbi, etc.), individuais (ginástica artística, atletismo, xadrez, hipismo, dentre outras) e aquáticas (natação, pólo aquático, saltos ornamentais). Deve-se considerar também, como já mencionado, os que utilizam de equipamentos (como o tênis, beisebol, hóquei, golfe). Há, ainda, o bloco dos esportes considerados radicais (surfe, skate, pára-quedismo, etc.), além dos que se originaram a partir das lutas (artes marciais, greco-romana, esgrima, boxe).

As modalidades tiveram origem similar no século XIX e são fruto de uma dinâmica sócio-cultural que passam por modificações e recriações ao longo do tempo, e não apenas a soma de seus fundamentos e técnicas. Esse processo de

criação e de transformação dá-se por meio de uma manipulação de símbolos, característica que distingue o homem de outros animais. O homem vai atribuindo significados a tudo o que faz, procurando dar sentido às suas ações. São esses significados que diferenciam os inúmeros grupos humanos espalhados pelo mundo e ao longo da história. Assim, uma mesma modalidade esportiva, mundialmente codificada com regras e técnicas definidas por uma confederação, é praticada com estilos diferentes, porque os significados a ela atribuídos pelos diversos grupos são diferentes. Esses fatores socioculturais interferem decisivamente na prática de um esporte, atraindo certas pessoas e afastando outras, dando características específicas a cada modalidade, em cada época e em cada contexto. Várias perspectivas, atualmente, concordam que o esporte faz parte de uma dimensão da cultura humana em produção e expressão do homem. Essas dimensões dão conta da compreensão do esporte como fenômeno sociocultural, uma vez que consideram a construção do esporte ao longo do tempo e as suas variadas inserções nos diversos contextos. Da mesma forma que o homem é, ao mesmo tempo, fruto e agente da cultura, uma modalidade esportiva é construída pelo homem, expressando a forma como ele concebe o mundo e sendo transformada por esse mesmo homem em função do tempo, do espaço e dos valores próprios de cada grupo.

Porém, essa dimensão social do esporte não é uma consideração unânime. Dessa forma, às vezes se torna difícil para as classes mais baixas da sociedade praticar determinada modalidade. Para tanto, é necessário o incentivo do Estado, proporcionando a prática esportiva para aqueles que não têm condição econômica favorável.

Mas é esse esporte espetáculo que vai promover uma intensa comunicação social, passando pelos meios de comunicação, que são os responsáveis pela difusão das competições, de toda e qualquer prática esportiva e suas variantes mais importantes.

A especialização e a profissionalização do esporte só ocorreram devido ao interesse que ele despertou em diversos setores econômicos da sociedade, que perceberam os inúmeros benefícios que ele gera. Benefícios dos mais variados, desde os físicos – proporcionados pela prática – quanto aos econômicos – proporcionados pelo grande negócio que se tornou o mundo esportivo. Para buscar a integração com as instituições, sejam elas públicas ou privadas, a estrutura

esportiva precisou ser repensada e aumentou em complexidade, por vezes se submetendo a um controle político e econômico a fim de evitar um choque com o Estado. Isso ocorre quando as organizações esportivas se submetem a outros poderes em que a filosofia e as intenções nada tem a ver com o espírito do esporte. Como o controle político exercido pelos governantes como forma de manter e favorecer a propaganda positiva de seu governo.

Dessa forma, o esporte assim se estrutura: esportiva, institucional, privada e empresarial. Os organismos privados são os responsáveis pela promoção e difusão do esporte-espetáculo entre os aficionados e pelo controle da participação dos atletas nas competições. A parte empresarial está nos clubes que organizam competições de alto nível e de espetáculo.

Hoje a comunicação integra o mundo esportivo. O crescimento do esporte contou com a colaboração da comunicação que surge a partir dele. Para Castro (1995, p. 56) o esporte em si já é uma forma de comunicação.

O esporte, em si mesmo, é um veículo de comunicação. Os esportistas, com suas atuações, 'comunicam' alegria ou tristeza, força ou debilidade, vontade ou indecisão; enfim, muitos sentimentos que transmitem aos demais, com a plasticidade de seus movimentos. (CASTRO, 1995, p.56)

The image shows a screenshot of the Gazeta Esportiva Net website. The header features the logo 'GAZETA esportiva .Net' and navigation links for 'HOME', 'FOTOS', 'GE.NET', 'CAMPEÕES', 'RSS', 'TWITTER', 'BLOG', and 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS'. A prominent banner for the 'COPA DO MUNDO ÁFRICA 2010' is visible. The main content area is titled 'SELEÇÃO BRASILEIRA' and displays a news article. The article title is 'Os sete pecados de Dunga que derrubaram o Brasil em 2010'. The text begins with 'Porto Elizabeth - África do Sul' and describes the team's performance under coach Dunga. A sidebar on the left lists various football-related categories like 'Artilheiros', 'Tabela', and 'Sedes'.

Figura 3 – Imagem de matéria sobre a eliminação da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2010
Fonte: Gazeta Esportiva

Portanto, para um esporte se transformar em elemento das identidades é preciso que ele obtenha sucesso em grandes competições e tenha heróis que suportem a identificação épica. Esses ídolos se transformam em exemplos para a população que se identifica com ele, se espelha nele, torce por ele e sofre com ele. Dessa forma, o esporte-espetáculo cria ídolos que representam grupos sociais e que permitem processos de sublimação e identificação que reforçam o sentimento de pertencimento a esse grupo.

São incontáveis os projetos sociais existentes hoje no mundo inteiro mantidos por atletas e ex-atletas profissionais, visando atingir crianças e jovens, em especial aqueles das camadas mais pobres da população, algumas vezes classificados como “jovens em situação de risco social”. Contando sempre com inúmeras parcerias, estes projetos espalham-se pelo mundo, com a multiplicação de institutos e fundações altamente organizadas como, por exemplo, a Fundação Cafu, que desenvolve projetos nas áreas de teatro, música, artesanato, cursos de geração de renda, saúde e, claro, esportes (escolinhas de futebol, vôlei e basquete).



Figura 4 – Página inicial da Fundação Cafu
Fonte: Fundação Cafu

O objetivo principal destas organizações é ocupar as crianças e jovens para que tenham menos tempo livre e que, portanto, estejam menos disponíveis para serem cooptadas para atividades ilegais. Gonçalves (2003, p.172) resume, com

bastante clareza, esta forma de legitimação dos investimentos que envolvem projetos sociais.

Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco. (GONÇALVES, 2003, p. 172)

Nota-se que estes projetos sociais esportivos propiciam uma “devolução” à sociedade através da atuação do atleta no processo pedagógico destinado às crianças e jovens pobres. Constituem-se, assim, em um momento específico na trajetória dos profissionais dos esportes, possibilitando que tenham uma atuação político-social, ultrapassando os limites individualistas que o esporte de alto rendimento impôs a suas carreiras.

Até então foi falado da relação entre o esporte e o jornalismo. No tópico a seguir, o esporte será tratado como um gênero jornalístico, devido a sua importância e relevância evidenciada dentro da sociedade.

3.1 O ESPORTE COMO UM GÊNERO JORNALÍSTICO

Antes de defendermos o esporte como tema do jornalismo especializado, é importante identificarmos o que consideramos a especialização. Diferentemente de Erbolato (1981, p.8), mais do que apenas as seções de um jornal, consideramos aqui os veículos de informações específicos de um tema. No seu livro sobre Jornalismo Especializado, o autor analisa os textos emitidos nos diários de informação geral nas editorias como esporte, crônica social, científico, cobertura policial, charges, desenhos e editoriais. Tais distinções refletem as áreas de interesse jornalístico. Para escrever sobre cada assunto específico, é necessário ter um bom conhecimento. Afinal, segundo a Teoria de Cognição, para transmiti-lo, antes, é preciso tê-lo. Não se transmite o que não se sabe.

Nesse sentido, Erbolato (1981, p. 11-12) destaca ainda que o jornalista não deve apenas saber pesquisar, escrever, diagramar, ilustrar e exercer outras atividades complementares, pois “por mais competente e inteligente que seja, não consegue bons resultados ao redigir sobre um assunto que ignora”.

O jornalismo especializado se desenvolveu, principalmente, através das revistas, que passaram a ser direcionadas a um tipo de público, tratando exclusivamente de um determinado assunto. No entanto, a internet também concebeu intensamente essa especialização. Embora seja universal, por se tratar de um meio de grande abrangência e capacidade de veiculação de conteúdo, sua massificação traz também a fragmentação da audiência mundial. Afinal, ela busca a segmentação do consumo, ou seja, quer atrair pelo fator subjetivo, separando o público por grupos de afinidade, prestando um atendimento personalizado.

O surgimento da internet e a televisão fragmentada – que passam a atrair parcelas da população – são os dois fenômenos apresentados por Abiahy (2000, p.4) que complicam o objetivo de atingir diferentes gerações ou público variado através de uma mesma fórmula. O público deseja uma produção personalizada, provocando o crescimento da segmentação do mercado.

A aceitação das produções segmentadas indica que os indivíduos necessitam encontrar um fator de união e identificação entre si. O que pode ser conseguido através da partilha de interesses com o segmento que busca o mesmo tipo de informação (ABIAHY, 2000, p.4)

Dividir os assuntos, produzir matérias específicas ou até mesmo criar veículos direcionados – com foco em determinado tema ou determinado público. A essa particularidade chamamos de especialização.

O principal produto do trabalho do jornalista é a notícia. Entretanto, podemos destacar outros gêneros como a reportagem, por exemplo. Tal gênero integra o que Lage (2001, p. 62) denomina de Informação Jornalística. A informação difere da notícia no que se refere ao aprofundamento, a densidade com que o tema é tratado. A notícia é mais factual, sintética e fragmentada, tem de tratar de assunto atual, inédito, intenso, que merece destaque conforme o “olhar jornalístico” dos fatos. Já a informação jornalística não necessita de um fator gerador de interesse, é mais extensa, completa, rica em dados. Tais produtos devem traduzir o objetivo do trabalho do jornalista: aproximar, traduzir, decodificar informações especializadas, ou seja, de forma que o público em geral consiga entender.

O desenvolvimento do jornalismo especializado acompanha a lógica econômica, que visa atingir os pequenos grupos que encontram-se distantes um do outro. É uma estratégia que gera lucros mais eficazes e uma resposta à demanda

por informações direcionadas, característica da formação das audiências específicas.

Com isso, o jornalismo especializado possui duas missões. A primeira delas é orientar o indivíduo, perdido no meio de tantas informações que circulam na sociedade contemporânea através das mais variadas fontes. A segunda é a função de coesão social ao agregar indivíduos conforme suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo. Determinados grupos que buscam uma linguagem apropriada ao seu interesse encontram nas publicações segmentadas uma identificação maior.

O esporte é um tema que passou a ganhar notoriedade e, por isso, precisou migrar da sua fase de apenas divulgar resultados para uma veiculação de matérias que não abrangem apenas o evento, mas também o antes e o depois. Mais do que isso, o jornalista esportivo precisa estar preparado para lidar com diferentes assuntos que interligam com o fato principal.

Porém, o esporte nem sempre teve o espaço que hoje lhe é destinado na imprensa. Apesar do reconhecimento pela sua importância existe, até hoje, pensamentos retrógrados sobre a editoria. Segundo Muniz (1991, p. 10), os jornalistas de esporte, no passado, dividiam com seus colegas da editoria de polícia o rótulo de “iletrados” da redação. Tanto que seus salários chegavam a ser inferiores aos demais.

Preconceito ou desvalorização de uma editoria tão importante para o jornalismo? O fato é que o jornalismo esportivo, muitas vezes, é menosprezado pelos próprios jornalistas deste meio, que o consideram uma editoria menor. Yanez (1995, p.49, tradução nossa) critica essa concepção de que ele seria “o irmão pobre” da comunicação. A idéia de que “todo mundo entende de esportes” e que por isso todos podem escrever sobre o tema é completamente equivocada.

Os salários ainda são mais baixos e a editoria, nos grandes jornais, ainda é passagem para algumas pessoas. Ao mesmo tempo em que muita gente sai da faculdade querendo trabalhar com esportes – e isso é uma faca de dois gumes, porque você precisa estar preparado para se jornalista de qualquer área – muita gente usa a editoria como porta de entrada e pensa em mudar de editoria quando precisa de salário um pouco maior. (COELHO, 2009, p.13).

Ao demonstrarmos a importância e a complexidade do esporte, mostramos que esse assunto não é fácil de ser tratado, pois envolve muito mais do que apenas

o jogo e requer estudo e acompanhamento constante. O esporte não é mais apenas uma diversão, ele é produtor de benefícios em todos os aspectos, desde os culturais aos industriais; desde os políticos aos econômicos. Para Yanez (1995, p.49), o entendimento do esporte e o reconhecimento do que significa para a sociedade são as melhores armas para o jornalista lutar pelo reconhecimento do seu trabalho.

Como já mencionado anteriormente, o esporte possui várias modalidades, com vocabulários distintos e regras completamente diferentes umas das outras. Assim sendo, só há um modo de definir o tema: superespecializado. Mais do que atenção, o jornalista precisa saber do que está tratando. É impossível, para apenas um jornalista, ter conhecimento aprofundado de todos os esportes. Por esse motivo, a maioria das editorias brasileiras o divide entre o futebol e demais modalidades. O ideal, no entanto, seria o jornalista se superespecializar para que não fosse necessário recorrer a jogadores, ex-atletas, técnicos, etc. Para Yanez (1995, p. 49), é necessária a especialização mesmo que seja em uma ou outra modalidade. É melhor conhecer a perfeição de apenas um esporte que ter um conhecimento incompleto sobre todos. Mas o jornalista também deve estar preparado para, se necessário, tratar de diferentes modalidades.

Isso não quer dizer que não se possa se especializar neste ou naquele esporte e conhecê-lo a fundo, o que, aliás, é desejável. Isso não livra ninguém de ter um conhecimento geral dos esportes mais populares. Os que não são conhecidos merecem ser estudados. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.34)

O fato de o esporte ser um tema que possui muitos seguidores e muitos que entendem do assunto aumenta ainda mais a responsabilidade do jornalista esportivo, que deve apresentar ainda mais conhecimento, demonstrando mesmo ser especialista, pois qualquer erro será notado pelos aficionados, desqualificando o trabalho do jornalista. Os leitores são mais do que meros torcedores, eles entendem e gostam do assunto, por isso, querem saber mais. O automobilismo é um exemplo disso.

O leitor, quase sempre, é mais do que um simples torcedor, e espera dos jornais informações sobre treinamentos, novidades mecânicas, detalhes tecnológicos e incidentes nas corridas que, anos atrás, eram interesse de alguns poucos mecânicos. (MUNIZ, 1991, p.10)

A estrutura da informação esportiva se divide em área geográfica em que se pratica e a competência dos meios que vão difundir essa atividade. A área geográfica se refere ao local, regional, nacional ou internacional. Os condicionantes do esporte são a ideologia, a educação, a indústria e o comércio. Essa área geográfica coincide também com o quesito proximidade. Mas em grandes eventos, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo de futebol, sobrepõem-se o da notoriedade e relevância.

Antes de publicar, é conveniente o jornalista seguir cinco passos, apresentados por Orive e Fagoaga (1974, apud ALCOBA, 1980, p. 215, tradução nossa), a fim de veicular uma boa informação:

- A. Pesquisa no arquivo; preparação do jornalismo: informar-se a respeito do que já aconteceu, o que já foi publicado sobre o assunto a ser tratado.
- B. Analisar os dados achados e, a partir daí, tomar uma posição, saber o que deseja buscar.
- C. Confirmar a veracidade dos fatos.
- D. Escolher, dentro do que foi achado no histórico, o que é realidade, aquilo que condiz com a posição adotada.
- E. Depois de pesquisar, analisar, confirmar, é hora de escrever, montar uma matéria de qualidade, conforme o seu público exige.

Quando o jornalista expõe – ele está pondo a juízo de milhares ou milhões de pessoas – a maioria delas pode não entender de esportes. É essa grande missão que exige uma preparação e uma especialização do esporte a que se deve julgar.

Mas, para transmitir o desenvolvimento e o resultado de uma atividade física estão os meios de comunicação, através de seus especialistas: os jornalistas esportivos, que devem estar conscientes que os meios constituem uma escola paralela que não só transmite uma atividade e um resultado, mas sim, ao mesmo tempo, ensina. (CASTRO, 1995, p. 56, tradução nossa).

Através de suas crônicas, comentários e notícias, o comunicador torna-se também um educador, pois através do seu trabalho o público toma conhecimento da situação real, ou deformada, do mundo esportivo. Portanto, o jornalista pode ser um

bom ou mau educador, visto que ele irá produzir boas notícias ou ruins, conforme o interesse. O público exige coisas novas, mas também informações verídicas e de qualidade. Não há como enganar os aficionados. Quem acompanha o esporte está interado do assunto e suspeita quando algo pode não ser verdadeiro ou está sendo publicado apenas para benefício do próprio noticiado. Com tanta diversidade de meios, não é difícil para o espectador mudar de canal, por exemplo, quando este não o agrada. A concorrência pede um diferencial: a solução é se especializar. Como o público pede novidade e informação de qualidade, cabe ao repórter atender a esses pedidos.

4 A INTERNET E SEU POTENCIAL DE ACESSIBILIDADE

A civilização contemporânea vivenciou a era do rádio e da televisão, encantou-se com o surgimento dos computadores pessoais e hoje vive a realidade do fenômeno internet. Este meio fez surgir um “novo mundo”, o ciberespaço⁸, que revolucionou a forma do ser humano se comunicar, se informar, se divertir e se relacionar. “Menos do que uma nova mídia como os *mass media* (jornais, rádios, tv) devemos pensar o ciberespaço como um ambiente midiático [...] onde formas comunicativas surgem a cada dia” (LEMOS, 2004, p. 4).

As ferramentas da internet contribuem para a formação de uma nova cultura, a digital, que é simultaneamente “virtual” e “real”, configurando o que se denomina “fronteiras permeáveis”. “Se as pessoas gastam tanto tempo e energia emocional no virtual por que falar do material como se fosse o único real?”, questiona Turkle (1999, p. 31). Segundo o autor, uma oposição categórica não cabe mais como referencial de análise da cultura digital. Mas não é apenas no limite entre o real e o virtual que as fronteiras permeáveis existem. Elas se fazem presentes também em outros conceitos como, por exemplo, a sociedade contemporânea, caracterizada pelo local e o global.

Ela implica, outrossim, em redefinições espaciais e temporais relevantes, pois a atualidade se plasma como espaço planetário em tempo real. Esta nova realidade-mundo tem como pressupostos, além de sua macro-inscrição capitalista e iluminista, o desenvolvimento das redes midiáticas. (RUBIM, 2000).

Além dos fatores acima apresentados, cabe destacar que a lógica de distribuição da internet difere do modelo concebido por Adorno e Horkheimer (1985, p. 14), segundo o qual o cinema e o rádio utilizavam “poucos centros de produção e uma recepção diversa”. Tecnicamente, possui milhões de centros de produção de mídia, pois cada computador é ou pode vir a ser um desses centros. Este poder de produção deslocaria o foco de análise das grandes corporações para o “vizinho da casa ao lado”, por exemplo, que, neste instante, pode estar produzindo um site ou compartilhando uma música, talvez inédita, para milhares de outros internautas. Sendo assim, a internet se caracteriza pelo fator que não faz parte da TV, rádio ou

⁸ Espaço de comunicação aberto pela intercomunicação mundial dos computadores e das memórias dos computadores, caracterizando-se, segundo Levy (1999, p. 92-93), como sendo “plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual”.

cinema, ou seja, a possibilidade do espectador de interagir e criar pode o tornar, através da mesma ferramenta, um produtor de mídias. Qualquer pessoa, ainda que com poucos recursos técnicos ou financeiros possa produzir informação e conteúdo na internet nos dias atuais.

No ciberespaço o receptor ganha destaque, deixando de ser visto como um sujeito passivo e passando a ser visto como alguém que re-significa o que consome que constrói sentidos, ou seja, ele também produz outro produto ao modificar o uso para o qual este foi pensado. “A comunicação passa a ser entendida como processo integrado às práticas sociais como um todo, estas entendidas como as que dão sentido à vida diária” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p.137). Reforça-se nesta linha os processos de produção de sentidos e as relações entre as práticas simbólicas e as estruturas de poder.

A consolidação da internet é de grande contribuição para o acesso, elaboração e distribuição de conteúdos. Ela abriu portas para que o público tivesse sua voz ouvida e mudou a forma como as pessoas se relacionam e se comunicam. No entanto, nada disso seria possível sem uma base teórica que se faz presente na internet: o hipertexto.

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, entende sua conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LEVY, 2002, p. 33).

Ainda no início dos anos 1960, Theodore Nelson já vislumbrava com uma rede acessível para todos, onde milhões de pessoas poderiam “[...] se interconectar, interagir, comentar os textos, filmes e gravações sonoras disponíveis na rede, anotar comentários, etc” (LEVY, 2002, p. 29). O projeto de Nelson era uma idéia ousada para a época. A relação de termos como “conectar”, “interagir” e “rede” com a internet, É criticada por Nelson afirmando que ela “[...] se estruturaria segundo as determinações dos programadores, impedindo um processo de interconexão de textos mais aberto aos autores e leitores” (PRIMO; RECUERO, 2003, p. 54-65). Em contrapartida, Lévy (2002, p. 29) apóia a relação hipertexto-internet e apresenta seis princípios básicos que são facilmente associados à rede mundial de computadores:

- 1) A rede está em constante transformação, as informações podem mudar a cada segundo.
- 2) É heterogênea, ou seja, abrange conteúdos de texto, som e imagem.
- 3) O conteúdo do hipertexto pode ser feito em determinado lugar, mas repercutir na vida de pessoas de outros lugares, tal como a web.
- 4) A rede não possui funcionamento ordenado ou um motor fixo que a move.
- 5) “A rede não está no espaço, ela é o espaço” (LEVY, 2002, p. 26).
- 6) A rede não possui único centro e está interligada com múltiplos nós desenhando um formato parecido com a rede feita por aranhas, daí o nome web.

Desta forma, o hipertexto pode ser considerado a materialização da internet, pois é possível perceber com clareza os seis princípios de Lévy (2002, p. 26), como é o caso da utilização de textos, sons e imagens; da abrangência global; do crescimento rápido e desenfreado e da consolidação como espaço, principalmente como espaço no qual a pessoa que use também seja capaz de elaborar e distribuir conteúdo.

No hipertexto potencial os caminhos e movimentos possíveis do internauta encontram previstos. Assim, apenas o internauta se modifica, permanecendo o hipertexto com sua redação original. No hipertexto cooperativo todos os envolvidos compartilham a invenção do texto comum, à medida que exercem e recebem impacto do grupo, do relacionamento que constroem e do próprio produto criativo em andamento (PRIMO; RECUERO, 2003, p.54-65).

Primo e Recuero (2003) apresentam os exemplos clássicos da cooperação na internet e da maneira como os internautas constroem poder de fala. Desta forma, os autores citam os exemplos dos blogs e da ferramenta Wiki. Os primeiros são “[...] sistemas de publicação na *web*, baseados nos princípios de microconteúdo e atualização freqüente” (PRIMO; RECUERO, 2003, p. 54-65). São abertos para recepção de comentários de outros navegantes e é possível fazer referência de um *blog* em outro – quando ambos estiverem falando do mesmo assunto. Desta forma, segundo Primo e Recuero (2003, p. 54-65):

[...] os blogs estão criando um overflow de informações, justamente por trabalharem com a *web* de uma maneira diferenciada e coletiva: discutindo informações através de *webrings* e comunidades virtuais. Com tamanho volume de novos nós e informações, novos textos e links, os sistemas de busca acabam por se “atrapalhar” e indicar, como primeira informação, para

qualquer busca, resultados encontrados em blogs. (PRIMO E RECUERO, 2003, p. 54-65)

Figura 5 – Página inicial do Blog do Juca Kfourri
Fonte: Blog do Juca Kfourri

Sobre o wiki, Primo e Recuero (2003, p. 54-65) afirmam que através dessa ferramenta um internauta pode alterar qualquer conteúdo apresentado em um site com tal recurso, através do próprio *browser*⁹ utilizado para navegação. A mais famosa wiki é a Wikipedia, a enciclopédia virtual que tem o conteúdo escrito por diversas pessoas.

Os *blogs* e os wikis são apenas a ponta do iceberg. Eles são dois dos vários serviços presentes hoje na nova internet, a *Web 2.0*. Assim como denominações de novas versões de softwares, o 2.0 sugere uma atualização para a internet, uma nova forma de utilizá-la, que não se refere apenas à participação das pessoas nos conteúdos, mas também à forma como ela deve ser percebida: como uma plataforma. Porém, a participação é quem dá a sustentação para a *Web 2.0*.

A Web 2.0 é a segunda geração de serviços on-line e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem Ajax, Web syndication, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas

⁹ Programa que interpreta a linguagem HTML, que permite explorar textos, fotos, gráficos, sons e vídeos na internet.

estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador (PRIMO, 2007, p.1).

Uma importante ferramenta da *Web 2.0* consiste no sistema de tags, comum, que é “um sistema de etiquetas eletrônicas que permite aos participantes de comunidades categorizarem o conteúdo compartilhado” (SPYER, 2007, p. 66-68). De acordo com o autor, esse novo sistema de organização do conteúdo permite que o usuário atribua palavras-chave ao site favorito, foto ou vídeo publicado.

Por exemplo: as tags para o site New York Times podem ser “jornal”, “mídia”, “diário”, “notícias” e “nova york”. [...] Para o usuário, a vantagem de relacionar essas palavras a um determinado link é permitir que o sistema organize a sua informação em pastas temáticas. Isso permite que ele veja toda a informação “tagueada” com a mesma palavra. (SPYER, 2007, p. 67).

A *Web 2.0* engloba, portanto, diversos serviços e formatos diferentes. Ela não é apenas uma teoria fixa da internet, mas um objeto orgânico em constante movimento onde *blogs*, wikis, *tags*¹⁰ e a participação convivem juntos, formando uma teia de informações ilimitada e infinita na qual só é possível ser acessada através da tecnologia.

Contudo, amparados pelas atuais tecnologias de informação e comunicação, vivemos, também no campo do jornalismo esportivo, uma transição técnica do mundo analógico dos tradicionais meios de comunicação de massa para as novas possibilidades de interação comunicacional do cenário digital.

Com essa possibilidade de transformação das interações comunicacionais, na qual produção e veiculação de conteúdos tornam-se potencialmente mais coletivos e advindos das mãos mais variadas, os *weblogs*, ou simplesmente *blogs*, se destacam como um agregador de meios, mensageiros e mensagens. Mais de uma década depois de sua criação, tal instrumento superou a função inicial de simples diários pessoais, nos quais o conteúdo era apresentado em cunho íntimo e confessional, para adquirir novas funções, seja como filtro de opiniões e notícias, sistema de “alerta”, “controle” e crítica dos meios de comunicação, canal de mobilização e disseminação de informações e memória da *web*.

Porém, mesmo sem estar preso às amarras editoriais, tal como acontece com os meios tradicionais, postagens e comentários de blogs podem assumir a função de simples reprodutores de conteúdos, espelhando a lógica da indústria midiática

¹⁰ Palavra-chave ou termo associado a uma informação.

centrada no monopólio do pólo emissor. É preciso considerar que a dinâmica que compõe as relações entre *blogs*, blogueiros e as chamadas redes sociais faz desta esfera uma representante das práticas sociais que ocorrem na internet.

Quando você coloca na rede um novo texto em seu blog, milhares de sites e mecanismos de busca registram a novidade. Como consequência, muitas pessoas chegam a seu blog sem nunca ter ouvido falar de você. Esse é o poder do blog. (FOSCHINI; TADDEI, s/d, p. 14)

Presente em milhares de sites, jornais *on-line*, fóruns de discussão e em outros formatos veiculados pela internet, o esporte também ganhou espaço na interatividade dos blogs. O esporte, sempre tão associado ao controle midiático da indústria cultural, vivencia a liberação do pólo emissor, agregando um universo de “vozes” que se cruzam, aumentando a possibilidade de escolha de fontes de informação por parte do cidadão comum. Copa do Mundo, negociações de jogadores de futebol, o ranking de tenistas da ATP, os times amadores de futebol, a corrida de rua do fim de semana, a rodada e as polêmicas do “Brasileirão”, etc. Esses assuntos e quase todos os outros que são possíveis de ser imaginados estão presentes nos *blogs* e abertos para a contribuição, discussão, construção coletiva.

As características do esporte moderno não estariam ganhando contornos próprios no ciberespaço? É necessário compreender como as informações sobre os esportes e mesmo a cobertura jornalística sobre os grandes eventos esportivos, que se encontra diante da liberação do pólo da emissão, estão se comportando diante do surgimento de uma comunicação bidirecional sem controle de conteúdo.

Ao analisar os conceitos relacionados à questão do ciberespaço, questiona-se até que ponto o espaço cibernético intermedia as relações sociais mediadas pelos instrumentos da informática atual. Nessa perspectiva, o ciberespaço é o ambiente, o espaço constituído com base em uma comunicação, em linguagens e diálogos.

Esse olhar traz uma mudança de perspectiva radical. Se antes o lugar era construído no espaço natural e operava a apropriação do meio natural em símbolos, agora, os símbolos vão ser a partir das quais o “espaço” vai se constituir, e onde vai acontecer a (ciber) cultura. É a possibilidade de, pela linguagem, simular o ambiente, com todas as características de um ambiente, mas formado na arbitrariedade do símbolo, e na sua abstração.

O ambiente artificial produzido pelo homem também é ambiente, influenciando a configuração cultural da humanidade assim como o ambiente natural. As mudanças no ambiente natural conduziram à evolução da espécie humana até um determinado ponto. Hoje, embora ainda sujeitos aos caprichos da natureza, nosso ambiente produzido culturalmente concorre juntamente com o natural na configuração do humano, e, em alguns momentos, superando-o.

O ciberespaço é também espaço, guardando características de ambiente no que se refere à sua capacidade de interferir na produção e reprodução da cultura.

Contudo, não há uma relação direta entre o que é virtual, e o conceito de ciberespaço, o lugar onde acontece a sociabilidade. Afinal, o ciberespaço é a virtualização, a atualização em um lugar, de dados registrados em outro lugar, interconectados por redes, e que, por suas características técnicas de programação, permite a mediação da comunicação entre seres humanos, e com a própria cultura por eles produzida.

Pode-se entender que o que faz dessa mediação técnica ciberespaço, é a própria possibilidade da mediação. Pressupõe a interatividade, a existência de um lugar a se entrar e a se sair. Sobre isso, Poster (1995 apud ROSA, 2001, p. 34) vai afirmar que a internet (e poderia se dizer o ciberespaço) é um verdadeiro território abstrato, que se constrói sobre um suporte físico, produto da nossa cultura. Lemos (2002, p. 4) diz que o ciberespaço “não é desconectado da realidade, mas um complexificador do real”.

Para Ribeiro (2000, p. 172), ciberespaço e cibercultura são espaços reais de contestações políticas e culturais, mas que não possuem equivalência com os demais espaços da forma como conhecemos. Seriam novos espaços, e não sínteses de espaços anteriores.

Com isso, podemos concluir que o ciberespaço, onde ocorre a cibercultura, é um ambiente de pertencimento, onde há a identificação por área e de origem. Em muitos momentos, as identificações ligadas às antigas tecnologias de identificação (identidade, CPF, nacionalidade, etc.) são solicitadas para que novas identificações sejam realizadas no ciberespaço, permitindo o acesso às tribos da cibercultura, e atribuindo novas identidades.

Mais do que isso, as tribos da cibercultura estipulam seus rituais de iniciação, por meio dos quais o indivíduo passa a ter pertencimento a uma nova comunidade, assumindo posturas e comportamentos relacionados àquela tribo, sendo que a

territorialidade que está aí presente não é a de um país, uma cidade ou um recorte físico geográfico. Trata-se de informações e contatos dispersos pelos computadores dos participantes e só acessível em rede.

Nesse novo espaço, o ciberespaço, surge uma cultura (a cibercultura), com toda uma possibilidade, garantida pela estrutura técnica do ciberespaço, que por meio do anonimato e da distância espacial estimula a uma multiplicidade de identidades culturais. Maffesoli (2001, p. 30) destaca essa riqueza cultural oferecida pelo ciberespaço quando afirma que “as potencialidades do ciberespaço estão longe de se esgotar, mas já testemunham o enriquecimento cultural que está sempre ligado à mobilidade, a circulação, sejam as do espírito, dos devaneios e até das fantasias, que tudo não deixa de induzir”. De fato, quanto mais intenso o contato entre as culturas, sejam coletivas ou individuais, maior a intensidade das transformações que irão ocorrer. As novas tecnologias de comunicação, mediadas por computador, permitem mais do que o contato massificador da televisão ou do rádio. Possibilita a troca real, em tempo real ou não.

A cibercultura, embora uma síntese complexa de alguns elementos presentes na cultura técnica e simbólica, não está livre das condições na qual emerge, e menos ainda dos seus elementos constitutivos. Parece querer esconder aos olhos aquilo que a produz. O que comumente tem se chamado de cibercultura é uma resposta positiva da cultura na criação de uma “nova ordem do real” frente aos novos contextos práticos que desafiam as categorias tradicionais de interpretação da realidade (KIM, 2004, p. 199-219).

A cibercultura surge em um espaço, não necessariamente o ciberespaço, e em um tempo. Sendo assim, o mito que se forma em torno desse conceito pode ser desvendado, revelando-se a sua pretensão de universalidade. Percebe-se que o que produz a cibercultura, e não somente onde ela se reproduz e se efetiva, o ciberespaço, também este é produto da cultura, de um tempo e de um espaço, e, portanto, a eles subordinados.

5 BLOG ESPORTIVO REGIONAL: UMA PROPOSTA

Para a parte prática deste trabalho, foi produzido um *blog* esportivo regional embasado na técnica da pirâmide deitada para a criação e divulgação da matéria, que foi elaborada entre os dias quinze de outubro e primeiro de novembro. Sua publicação ocorreu no dia 03 de novembro e permaneceu na página inicial do blog durante um período de quinze dias.

A matéria foi aprofundada em quatro níveis propostos pela perspectiva da pirâmide deitada (como explicado no item 2), exemplificada pela figura 6.



Figura 6 – Pirâmide deitada aplicada à matéria
Fonte: Blog Kriativos, adaptado pelo autor

O primeiro nível compreende na apresentação do fato, figura 7, o *lead*, que responde ao essencial (*o quê, quando, quem e onde*).

Compartilhar Denunciar abuso Próximo blog» Criar um blog Login

Interior na Rede

Blog esportivo regional desenvolvido como tema de Monografia do Curso de Com. Soc. - Hab. Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 2011

Esportes de aventura impulsionam o turismo em São Manuel

A prática dos chamados **esportes de aventura** e a realização de eventos voltados a esta modalidade emergem como uma nova opção de lazer e turismo para os moradores da cidade de São Manuel, no interior do Estado de São Paulo. Embora tenha adeptos na cidade que já os praticam há anos, os esportes de aventura atraem cada vez mais aficionados por esta modalidade alternativa que, além dos benefícios da atividade física, propicia o desenvolvimento do turismo local por meio de passeios e competições promovidos em locais que vão desde patrimônios históricos no centro da cidade como em pontos turísticos afastados até então inexplorados pela população.

SEGUIDORES

Participar deste site
Google Friend Connect

Membros (2)

Já é um membro? [Fazer login](#)

ARQUIVO DO BLOG

Figura 7 – Início da matéria
Fonte: Interior na Rede

Partindo para o segundo nível, figura 8, o objetivo foi o atingir o Nível de Explicação, que responde ao *porquê* e ao *como*, completando a informação essencial sobre o acontecimento.



As visitas feitas aos finais de semana em lugares paradisíacos para a prática do rappel fez com que o empreendedor tivesse a idéia de divulgá-los para a população, em especial aos jovens, que carecem de opções de lazer e entretenimento, fator típico de cidades pequenas do interior. Foi aí que Sandro retomou a prática dos esportes de aventura. "Nunca tive a intenção de ganhar dinheiro com isso e o rappel necessita de grande investimento de tempo e dinheiro para implantá-lo ao público. Mas acho que estou conseguindo alcançar meu objetivo maior que é de fomentar o turismo local". Veja quais são e os preços dos equipamentos necessários para a prática de rapel e escalada em www.penatrilha.com.br.

Com isso, no ano de 2001, foi realizada a primeira edição do Eco Bike, competição de mountain bike que percorre trilhas em torno da cidade que visa a prática esportiva e a conscientização ecológica. Por três anos seguidos, Sandro promoveu o evento por conta própria, com apoio mínimo do Poder Público, conforme ele mesmo relata: "A primeira edição foi feita meio que na base da 'raça' e do improviso, faltou experiência na organização, mas a partir do segundo ano já foi bem legal".

Figura 8 – Foto do idealizador e trecho elucidativo da matéria
Fonte: Interior na Rede

O Nível de Contextualização, figuras 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15, que acaba se unificando ao quarto e último nível, o de Exploração, oferece mais informação – em forma de texto, vídeo, som, infográfico ou link – que liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos. É neste momento que se torna evidente a liberdade do leitor em optar pelo aprofundamento do assunto ou não.

The screenshot shows the Wikipedia article for "Esporte de aventura". At the top right, there is a search bar and a link to "Entrar / criar conta". Below the title, there are tabs for "Artigo", "Discussão", "Ler", "Editar", and "Ver histórico". A search bar is also present. The main content area features a yellow warning box with a lightbulb icon, stating: "Esta página precisa ser reciclada de acordo com o livro de estilo (desde maio de 2009). Sinta-se livre para editá-la para que esta possa atingir um nível de qualidade superior." Below this, another box with a book icon says: "Esta página ou secção não cita nenhuma fonte ou referência, o que compromete sua credibilidade (desde maio de 2009). Por favor, melhore este artigo providenciando fontes fiáveis e independentes, inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé. Encontre fontes: Google — notícias, livros, acadêmico — Scirus. Veja como referenciar e citar as fontes." The article text begins with: "Esporte de aventura ou Esporte Radical, são termos usados para designar esportes com um alto grau de risco físico, dado às condições extremas de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. Para que um esporte radical seja bem sucedido, é preciso levar em conta o que é preciso, um exemplo é o condicionamento físico, o estado mental, equipamentos e a alimentação, esses são os fatores mais importantes. A definição de esporte de aventura surgiu no final dos anos 80 e início dos anos 90, quando foi usado para designar esporte de adultos como o paintball, skydiving, surf, alpinismo, montanhismo, pára-quedismo, hang gliding e bungee jumping, trekking e mountain bike, que antes eram esportes praticados por um pequeno grupo de pessoas, passou a se tornar populares em pouco tempo. Uma característica de atividades semelhantes na visão de muitas pessoas é a capacidade de causar a aceleração da adrenalina nos participantes. De qualquer forma, a visão médica é que a pressa ou altura associadas com uma atividade não é responsável para que a adrenalina lance hormônios responsáveis pelo medo, mas sim pelo aumento dos níveis de dopamina, endorfina e serotonina por causa do alto nível de esforço psíquico. Além disto, um estudo recente sugere que haja uma ligação para a adrenalina e a "verdade" dos esportes radicais. O estudo define os esportes radicais como um lazer ou atividade recreativa muito agradável, mas se tiver uma má administração poderão gerar acidentes e até a morte do praticante. Esta definição é designada para separar anúncio comercial que exagera na descrição das fatos e "lamenta" a atividade realizada. Outra característica das atividades estudadas é que elas tendem a ser de preferência..."

Figura 9 – Link inserido no *lead* da matéria
Fonte: Wikipédia

The screenshot shows the title page of a research paper titled "Rappel: na perspectiva vertical" by Juliano Nazari. The author's contact information is provided: "nazari_juliano@yahoo.com.br (Brasil)". The paper is licensed in Education Física and specializes in Education infantil. The author is the Coordinator of the Group of Study and Research in Activities of Adventure-GEPA/UFU. The abstract (Resumo) states: "O presente trabalho surgiu da necessidade do Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividades de Aventura-GEPA/UFU, conhecer de maneira mais profunda as peculiaridades das modalidades que se inserem no rol da aventura na natureza ou não, começando para isso a elaboração de apostilas referentes a cada modalidade pesquisada, o caso do estudo em questão se ateu a pesquisa sobre a prática do Rappel, de maneira a abordar alguns tópicos como: etimologia da palavra; histórico; estrutura; equipamentos; estilos; utilização; segurança e considerações gerais. Unitermos: Rappel. Atividades de aventura." The paper is published in "Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 106 - Marzo de 2007".

1 / 1

Introdução

As atividades de aventura

Estamos perante de um acontecimento de formato ainda indefinido e em pleno processo de incorporação na sociedade. Por decorrência são poucos os estudos nessa área, tendo a lacuna de uma conceituação precisa. A própria terminologia aplicada nas duas ultimas décadas vem sendo socialmente edificada pelos usuários, portanto, longe de estar consolidada. Estas modalidades esportivas podem ser denominadas de "esportes radicais", "de ação", esportes extremos ou "X-games" (de extreme games) (Fernandes, 1998). São também conhecidos por esportes em liberdade, esportes selvagens, esportes californianos, esportes techno-ecológicos, esportes livres, lúdicos, esportes de outdoor ou ainda "novos esportes", em contraposição direta as modalidades esportivas tradicionais, que se realizam sob condições de espaço e tempo minuciosamente controladas e preestabelecidas. Concordando com Marinho (1999), optou-se, aqui, pela designação "*atividades de aventura*", por sua maior aceitação geral e por bem sinalizar o espírito que norteia a busca de sensações e emoções junto à natureza, e pelo consenso, pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade de Aventura - GEPA, de que este termo seria o mais adequado.

As atividades de aventura na natureza tendem, por definição, a buscar áreas inóspitas, praticamente intocadas como: picos elevados, vertentes íngremes, cavernas, ambientes submarinos, vales em garganta, matas virgens, corredeiras e cachoeiras. O Brasil, neste sentido, oferece múltiplas possibilidades territoriais, fato reconhecido mundialmente através de sites de agencias internacionais. A variedade de paisagens e o clima ameno se inscrevem no rol de atrativos da natureza brasileira. (JESUS, 2003). Tendo assim inúmeras possibilidades territoriais para a prática de atividades como o rappel, nosso caso em questão.

Guardando respossta de efdeportes.com...

Figura 10 – Link de um artigo sobre o que é o rappel, modalidade citada na matéria

Fonte: EF Deportes

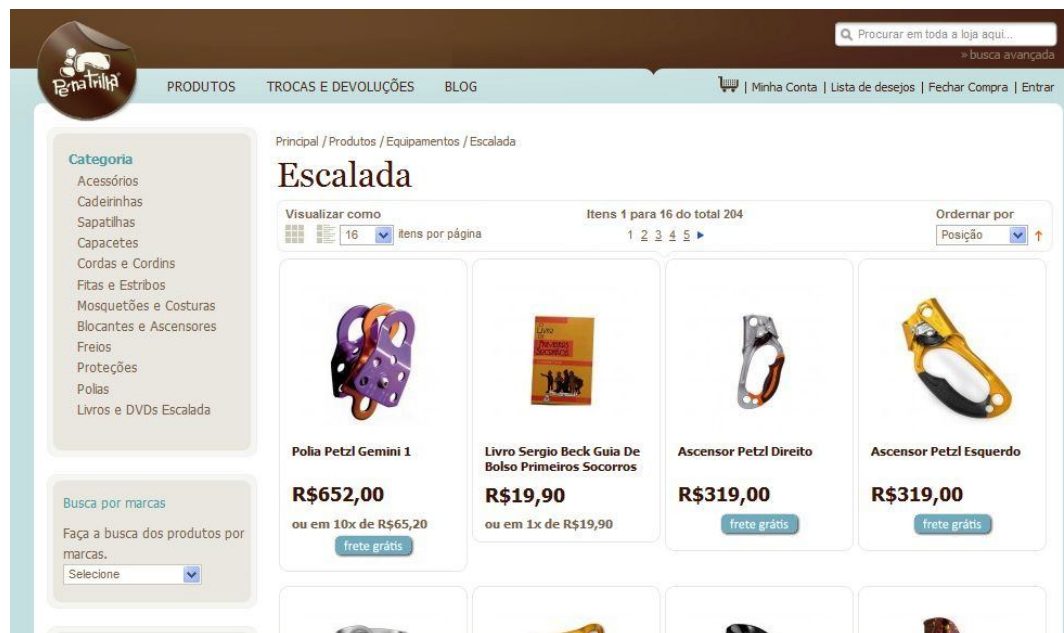


Figura 11 – Link de loja virtual de equipamentos de esportes radicais e de aventura
Fonte: Pé na Trilha

PROJETOS DE LEI APROVADOS

DE AUTORIA DO LEGISLATIVO

Nº 61/2010	AUTOR: VEREADOR ANIZIO APARECIDO JOSEPETTI “INSTITUI A CALÇADA ECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE SÃO MANUEL E DÁ PROVIDÊNCIAS.”
Nº 64/2010	AUTORIA: BANCADA DO PV – (Composta pelos Vereadores Paulo Roberto Zapparoli e Paulo Roberto Peres) “DENOMINA DE “PRAÇA DOS MAÇONS”, A PRAÇA PÚBLICA EXISTENTE NA CHÁCARA SALTINHO, LOCALIZADA ENTRE AS RUAS ANTONIO CAMPANHA, JOÃO POLANO E FREDERICO OZANAN.”
Nº 65/2010	AUTORES: VEREADORES LUIZ CLÁUDIO DA SILVA e PAULO ROBERTO PERES “INSTITUI O “DIA DA ECO BIKE” NO MUNICÍPIO DE SÃO MANUEL E DÁ PROVIDÊNCIAS.”
Nº 66/2010	AUTOR: VEREADOR PEDRO NORIVAL CICARELLI “DENOMINA DE “OCTÁVIO PASCHOAL”, O ALTAR DA PÁTRIA DE SÃO MANUEL.”

Figura 12 – Link de resumo da sessão que oficializou evento na cidade
Fonte: Câmara Municipal de São Manuel



Figura 13 – vídeo inserido da Pedalada da Primavera, realizada em agosto de 2011
Fonte: YouTube link

Ciclismo

Texto: Paulo Toledo
Consultor esportivo: professor-doutor Henrique Luiz Monteiro

A "bike" é um meio de transporte que muitos de nós estudantes usamos para chegar à universidade. Mas, independentemente disso, é muito gostoso sentir o vento no rosto quando estamos pedalando, apesar de todas as dificuldades que o trânsito da cidade nos oferece. Mas, além desse lado, o ciclismo pode ser usado para mantermos nossa forma física, desde que praticado de forma correta, os benefícios são muitos.

O ciclismo é um esporte que pode ser utilizado para se obter um condicionamento físico mais apurado e é indicado, inclusive para aquelas pessoas para quem a caminhada já não é capaz de proporcionar um impacto físico que seja benéfico, pois já está em seu limite, fazendo com que o corpo não consiga mais avanços.

No ciclismo, assim como na natação, há a vantagem da eliminação do efeito do peso corporal. Mas, é fundamental que o exercício seja constante, isto é, não podemos passear de bicicleta. Assim, temos que fazer o exercício de modo que até nas descidas tenhamos que pedalar.

Porém, é preciso verificar na cidade um espaço adequado para a prática do ciclismo, já que na cidade as paradas de semáforos, por exemplo, podem prejudicar a qualidade do exercício, pela necessidade de paradas e quebra da continuidade.

A intensidade e o tempo da prática do ciclismo podem ser definidos de acordo com os parâmetros do Colégio Americano de Medicina do Esporte (American College of Sports Medicine - ACSM). Estes parâmetros podem ser obtidos através de cálculo que pode ser realizado por qualquer pessoa, dependendo do objetivo de cada um, como por exemplo: para emagrecer ou para melhorar a condição cardiorrespiratória.

Porém, é preciso adotar uma série de cuidados com o ajuste do equipamento às nossas condições corporais para

Figura 14 – Link de artigo sobre a importância e benefícios da prática do ciclismo
Fonte: FAAC / Unesp

Por fim, a matéria acabou se tornando polêmica, devido às duras críticas que a fonte da matéria fez a administração municipal em suas declarações, figura 15. Tal polêmica deu abertura a interatividade, que será explicada de forma detalhada adiante.



A partir de 2004, a Prefeitura Municipal assumiu a realização do evento, mas o empreendedor permanece como principal organizador da competição. “Faço na pressão (o Eco Bike), pois se depender da Prefeitura não sai nada, o diretor de esportes (Alfredo Silva) ‘briga’ para não fazer, alegando que não tem verba”, desabafa. No entanto, há um ano foi aprovada uma Lei Municipal que institui o “Dia do Eco Bike”, na qual o evento passa a fazer parte do calendário oficial da cidade. “Agora não têm mais o que falar, virou lei, tem que fazer”, comemora Sandro.

Em sua última edição, o Eco Bike atraiu mais de 100 atletas amadores de São Manuel e região, o que torna a competição reconhecida em todo o Estado.



Figura 15 – trecho da matéria
Fonte: Interior na Rede

O objetivo principal da matéria foi o de divulgar a prática do esporte de aventura, considerado alternativo pela mídia. Porém, todos os níveis aprofundados propiciaram aos leitores a conhecer um pouco mais sobre esta modalidade, não apenas o fato em si. Além dos recursos já citados, várias fotos ilustraram cada trecho noticiado.

Logo abaixo do título do blog, foi inserida uma breve descrição do principal objetivo de sua criação, de ser o foco do tema da Monografia aqui apresentada, com base na cobertura do esporte regional. Porém, caracterizou-se como meio de divulgação de modalidades e fatos esportivos singulares em um espaço plural, no caso a internet.

A matéria foi elaborada com base na técnica da pirâmide invertida, fazendo uso da internet e de suas ferramentas para abordar como tema principal o esporte regional e aprofundar a divulgação das modalidades alternativas. Isso foi possível por meio do desenvolvimento de um blog que permitiu publicar o conteúdo de maneira informativa e atraente aos internautas que simpatizam com o esporte e buscam por informações que vão além da cobertura de eventos esportivos e resultados de competições. Além disso, outro diferencial de destaque é que a ferramenta *blog* permitiu a inserção de vídeo e *links* sobre os principais pontos mencionados na notícia. Abaixo, segue análise detalhada da matéria.

A matéria foi produzida a partir do fato que cada vez mais pessoas estão aderindo à prática de esportes de aventura em São Manuel. A publicação teve por objetivo mostrar como é possível desenvolver o turismo e a educação ambiental em uma cidade através do esporte. O material foi coletado através de entrevistas feitas com o empreendedor e principal organizador dos eventos voltados a esta modalidade na cidade, Sandro Ricardo Pugliesi, entre os dias quinze e vinte e cinco de outubro. Além de informações, forneceu fotos de seu arquivo pessoal. Segue texto do *post* na íntegra:

Esportes de aventura impulsionam o turismo em São Manuel

A prática dos chamados esportes de aventura e a realização de eventos voltados a esta modalidade emergem como uma nova opção de lazer e turismo para os moradores da cidade de São Manuel, no interior do Estado de São Paulo. Embora tenha adeptos na cidade que já os praticam há anos, os esportes de aventura atraem cada vez mais aficionados por esta modalidade alternativa que, além dos benefícios da atividade física, propicia o desenvolvimento do turismo local por meio de passeios e competições promovidos em locais que vão desde patrimônios históricos no centro da cidade como em pontos turísticos afastados até então inexplorados pela população.

O empreendedor e presidente da ONG Paraíso, Sandro Ricardo Pugliesi, é um dos principais responsáveis por colocar a iniciativa em prática no município, devido a sua paixão pelos esportes de aventura que já dura há mais de 20 anos. Tudo começou como um hobby, quando se juntava a um grupo de amigos para explorar as cachoeiras que existem em São Manuel e região. “Sempre gostei muito de apreciar a natureza, é um momento em que sinto a adrenalina correr em minhas veias”, argumenta.

Tamanha paixão levou Pugliesi a ir mais além quando decidiu se aprimorar em esportes radicais através cursos ligados à prática de técnicas verticais, mais especificamente o rappel. “Cheguei a gastar mais de 8 mil reais em equipamentos apenas pelo prazer de descer e escalar montanhas e cachoeiras”, lembra.

As visitas feitas aos finais de semana em lugares paradisíacos para a prática do rappel fez com que o empreendedor tivesse a idéia de divulgá-los para a população, em especial aos jovens, que carecem de opções de lazer e

entretenimento, fator típico de cidades pequenas do interior. Foi aí que Sandro retomou a prática dos esportes de aventura. “Nunca tive a intenção de ganhar dinheiro com isso e o rappel necessita de grande investimento de tempo e dinheiro para implantá-lo ao público. Mas acho que estou conseguindo alcançar meu objetivo maior que é de fomentar o turismo local”. Veja quais são e os preços dos equipamentos necessários para a prática de rapel e escalada em www.penatrilha.com.br.

Com isso, no ano de 2001, foi realizada a primeira edição do Eco Bike, competição de mountain bike que percorre trilhas em torno da cidade que visa a prática esportiva e a conscientização ecológica. Por três anos seguidos, Sandro promoveu o evento por conta própria, com apoio mínimo do Poder Público, conforme ele mesmo relata: “A primeira edição foi feita meio que na base da ‘raça’ e do improviso, faltou experiência na organização, mas a partir do segundo ano já foi bem legal”.

A partir de 2004, a Prefeitura Municipal assumiu a realização do evento, mas o empreendedor permanece como principal organizador da competição. “Faço na pressão (o Eco Bike), pois se depender da Prefeitura não sai nada, o diretor de esportes (Alfredo Silva) ‘briga’ para não fazer, alegando que não tem verba”, desabafa. No entanto, há um ano foi aprovada uma Lei Municipal que institui o “Dia do Eco Bike”, na qual o evento passa a fazer parte do calendário oficial da cidade. “Agora não têm mais o que falar, virou lei, tem que fazer”, comemora Sandro.

Em sua última edição, o Eco Bike atraiu mais de 100 atletas amadores de São Manuel e região, o que torna a competição reconhecida em todo o Estado.

Atualmente, além do Eco Bike, são realizados passeios ciclísticos na cidade que, segundo Pugliesi, visam promover o turismo rural de São Manuel. Ao todo, são cinco eventos ao longo do ano, intitulados “Pedalada da Primavera”, “Pedalada Ambiental”, “Pedalada da Água Nova (Clube de Campo e Náutica)” – na qual o clube abre as portas para receber os ciclistas, “Pedalada de Inverno” e “Desafio de Pedal do Morro do Serrito”. Vale frisar que não é cobrada taxa de inscrição e os participantes ainda se servem de café da manhã antes da partida e de um churrasco de confraternização ao final do evento. “Infelizmente, o número de adeptos ainda é relativamente baixo, mas aos poucos vem aumentando”.

Atualmente, além do Eco Bike, são realizados passeios ciclísticos na cidade que, segundo Pugliesi, visam promover o turismo rural de São Manuel. Ao todo, são

cinco eventos ao longo do ano, intitulados “Pedalada da Primavera”, “Pedalada Ambiental”, “Pedalada da Água Nova (Clube de Campo e Náutica)” – na qual o clube abre as portas para receber os ciclistas, “Pedalada de Inverno” e “Desafio de Pedal do Morro do Serrito”. Vale frisar que não é cobrada taxa de inscrição e os participantes ainda se servem de café da manhã antes da partida e de um churrasco de confraternização ao final do evento. “Infelizmente, o número de adeptos ainda é relativamente baixo, mas aos poucos vem aumentando”.

Na sua opinião, o que falta para o desenvolvimento do esporte na sua cidade? Participe! Faça seu comentário.

Durante os primeiros quinze dias, um leitor postou dois comentários a respeito do blog, figura 16. Abaixo, segue comentários:

Usuário	Comentários
Sandro Dálio disse:	<p>Oslean... Fico feliz por ver mais um sãomanuelense escrevendo sobre São Manuel para o mundo.</p> <p>Pode contar com todo apoio do EUNOSITE e do meu Blog Cornetando.</p> <p>Vou inclusive colocar um link de seu BLOG no meu ok?</p> <p>Visita lá:</p> <p>www.sandrodalio.blogspot.com</p> <p>E vou colocar amanhã uma matéria, em DESTAQUES, no EUNOSITE!</p> <p>Se precisar de algo aqui estarei.</p> <p>Abraço</p> <p>Sandro Dálio</p>
Sandro Dálio disse:	<p>Pronto... Já coloquei um link seu em meu blog ok?</p> <p>E amanhã farei uma reportagem especial sobre seu blog.</p>

	Sucesso!
--	-----------------

Figura 16 – Comentários feitos em relação ao blog
Fonte: elaborado pelo autor

Embora a proposta fosse outra – a de saber o que os leitores acham do investimento do poder público de suas respectivas cidades no esporte, os comentários feitos na matéria, como se pode ver foram de elogios pela idéia de criação de um blog com a finalidade de divulgar, principalmente, fatos sobre a cidade na internet.



Figura 17 – Comentários do post
Fonte: Interior na Rede

Além da divulgação do criador do blog, o comunicador Sandro Dálio apoiou a iniciativa através de seu blog “Cornetando”, figura 18, e do portal de notícias “Eu No Site”, figura 19, primeiro e único voltado a cobertura jornalística de São Manuel e região, também criado por ele. Segundo a equipe que administra o site, são cerca de duas mil visitas diárias feitas ao site.

Cornetando

"Uma cidade, para ser próspera, precisa ter uma imprensa livre!" Prof. Marcelo Totti



Sandro Dálio
São Manuel, São Paulo, Brazil

Radialista há 25 anos. Jornalista por profissão: MTB 37.152 Proprietário do Porão Stúdios e do SITE: www.eunosite.com.br Apresenta o Show da Clube de segunda à sexta, pela Rádio Clube de São Manuel, das 10 às 13:30 hs! Sou agradecido ao meu Deus, Senhor e Rei por tudo o que tem me dado! E à minha família que amo muito!

[Visualizar meu perfil completo](#)

QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 2011

A pequena Carol deixa a UTI de Rubião Junior!!!



OS PRINCIPAIS DESTAQUES DE SÃO MANUEL ESTÃO NO BLOG DO OSLEAN! ACESSE AQUI! INTERIOR NA REDE!



DICAS DE BELEZA

Figura 18 – Anúncio e link do blog interior na rede na página inicial
Fonte: Cornetando

WWW.
eunoSite
com.br





Menu

- Início
- Coisas da Política
- Dê sua opinião sobre...
- Ocorrências Policiais
- Vereadores
- Contato

Oslean do Carmo é mais um sãomanuelense a lançar um BLOG Informativo! Saiba mais aqui!



06/11/2011

Esse é Oslean do Carmo.

Sãomanuelense, estudante de Jornalismo da Faculdade do Sagrado Coração de Bauru-USC.

Oslean inaugurou seu BLOG: interiornarede.blogspot.com

O objetivo é mostrar coisas da cidade, sem deixar de tecer comentários críticos com relação à falta de apoio, principalmente no

Figura 19 – Matéria e link sobre o interior na rede
Fonte: Eu No Site

Segue texto da nota de divulgação publicado no blog e também no site:

Esse é Oslean do Carmo.

Sãomanuelense, estudante de Jornalismo da Faculdade do Sagrado Coração de Bauru-USC.

Oslean inaugurou seu BLOG: interiornarede.blogspot.com

O objetivo é mostrar coisas da cidade, sem deixar de tecer comentários críticos com relação à falta de apoio, principalmente no esporte local.

Para que você conheça um pouco do "novo" trabalho do companheiro Oslean, vamos publicar um trecho de sua primeira matéria do seu BLOG!

.....

Alô amigo Oslean! Sucesso para você no seu BLOG... tomara que dê certo!

São Manuel precisa de mais pessoas dando a cara à tapa, dando opiniões, mostrando a realidade e... cobrando com sugestões!!!

Estaremos acompanhando o trabalho do Oslean!

Vai firme.

Como já mencionado, a pirâmide deitada foi à técnica aplicada na produção da matéria e, com isso, propiciou ao leitor um aprofundamento de informações e conhecimentos com um simples clique no mouse, diferente dos meios tradicionais nos quais o leitor seria obrigado a localizá-las em edições antigas de jornal impresso ou ir até uma biblioteca para pesquisar em livros e enciclopédias. Sendo esse o grande diferencial da internet.

O uso de fotos, vídeo e *links*, além de aprofundar a matéria, serviu para enriquecê-la e torná-la mais interessante e atraente ao público. Outra relevante característica da internet que se fez presente no blog diz respeito a memória.

Conforme Machado (2004, p.36) afirmou anteriormente, o HTML se tornou a nova linguagem do jornalismo e uma de suas funções é a de memorizar os conteúdos publicados, cumprindo o papel de documentação e atualização da memória social. Logo, os leitores poderão reler o *post*, assistir ao vídeo e visitar novamente os *links*, afinal, todo o material ficará permanentemente registrado no blog.

A opção pela editoria de esportes foi benéfica, pois se trata de um segmento que a cada dia atrai mais adeptos de todos os lugares, idades e classes sociais. A facilidade de inserção de conteúdo e utilização dos recursos também foi vantajosa. Com isso, foi possível produzir um blog informativo, interativo e, por que não, educativo.

O resultado obtido foi positivo. Embora não tenha havido grande quantidade de postagens de comentários no *blog*, o mesmo foi criado com a proposta de implantação desta recente técnica do jornalismo digital – pirâmide deitada – para divulgar fatos inusitados que acontecem na região da cidade de São Manuel (formado em sua maioria por cidades de pequeno porte) relacionados a modalidades esportivas alternativas, que têm pouca ou praticamente nenhuma notoriedade na mídia, neste meio universal e globalizado, a internet.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de notícias na internet passa por uma fase de adaptação e definição de modelos narrativos que adotem as características de hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória, personalização e atualização contínua. A experiência realizada neste trabalho se realizou neste sentido, pois tentou utilizar recursos que proporcionam a conjugação de tais potencialidades disponibilizadas pelo meio. Estes recursos permitem o uso de *links* e, conseqüentemente, a fragmentação da notícia em células informativas as quais, logicamente encadeadas, irão compor a unidade narrativa da notícia *on-line*.

O blog apresentou uma proposta narrativa a fim de agregar determinados elementos do jornalismo *on-line*, uma vez que na matéria publicada houve a inserção de *links* que remetem a outros níveis de informação, além de fotos e vídeo.

Com isso, nota-se que a técnica da narrativa jornalística utilizada nos meios impressos, através da Pirâmide Invertida, não tem mais espaço no jornalismo *on-line*. A lógica de hierarquia da informação em ordem decrescente de importância dos fatos na notícia foi substituída pela prioridade em se organizar um fluxo crescente de informações, que parte de uma quantidade mínima de dados – que responde basicamente *O quê?, Quando?, Quem?, Como? e Onde?* – para níveis mais aprofundados de informação dos fatos, os quais são alcançados com a navegação pela notícia *on-line* através dos *links*. Baseado na teoria de Canavilhas (2006, p.2), tal procedimento é benéfico, pois a pirâmide deitada se traduz em uma forma de organizar os textos não pela sua importância informativa, mas com o intuito de estimular novas fontes de leitura.

No transcorrer do trabalho foi necessário explicar a migração do jornalismo *off* para o *on-line*, que teve por finalidade resgatar a historicidade da criação do novo modelo reconstituindo o cenário da materialidade e da formação ideológica da época do surgimento do modelo.

O processo para entender o jornalismo e sua aplicação na internet incluiu pesquisa acerca das características da internet enquanto sistema social com potencial hipermídia, além da ideologia sobre o conceito de ciberespaço. Tal estudo permitiu compreender que é possível, através de um meio plural como a *web*, divulgar conteúdo singular, que jamais ganharia espaço em uma mídia convencional (TV, rádio, impresso, etc.).

O referencial teórico contribuiu demasiadamente para a estruturação do *blog*, uma vez que direcionou a forma de produção do discurso jornalístico na busca da melhor maneira de se produzir conteúdo a ser divulgado na internet. Deste modo, o trabalho alcançou seus objetivos ao solucionar a problemática inicial, que considerava a possibilidade de divulgar o esporte regional na internet através de um *blog*.

É importante ressaltar que a construção da matéria teve foco em um esporte considerado *alternativo*. Pois foram abordados os esportes de aventura e os esportes radicais, dando destaque para o rapel, ciclismo, entre outros.

Quando se trata da cobertura jornalística dos grandes meios, essas categorias esportivas acabam por ficar com pouco espaço para divulgação dos eventos e acontecimentos. Desse modo a internet se configura como um espaço muito produtivo para trabalhar esses assuntos, permitindo que os interessados tenham acesso à informação, atualizem-se em relação aos eventos e também possam divulgar suas opiniões a respeito do que está sendo tratado.

A conclusão é de que o modelo usado pelo *blog* continua sendo uma pirâmide, porém aberta porque está no ambiente interativo e de modelo livre da internet; além disso, é multidirecional porque é hipertextual, característica importante da discursividade digital. Ao longo deste trabalho, foi possível colocar em prática elementos que evidenciam a proposta da pirâmide deitada e como o modelo textual utilizado na matéria veiculada pelo *blog*.

Outra importante constatação feita é a de que os *blogs* jornalísticos estão cada vez mais ganhando projeção, a ponto de competirem com os veículos tradicionais em questões como audiência e rapidez na divulgação dos fatos.

De acordo com as pesquisas e práticas realizadas, podemos concluir que os *blogs* têm potencial, através dos conceitos de jornalismo digital e suas características, de se tornarem em fonte primorosa de informações na internet, de forma a contribuir na definição desta nova linguagem, desenvolvida de acordo com as necessidades e capacidades do meio.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. O jornalismo especializado na sociedade da informação. *Trabalho acadêmico (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal da Paraíba*. 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/abiah-y-ana-jornalismo-especializado.pdf>>. Acesso em 12 de out. 2011.

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALCOBA LÓPEZ, Antonio. *El Periodismo deportivo en la sociedad moderna*. Madrid: El Autor. 1980. Disponível em <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/15.pdf>><<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/15.pdf>>. Acesso em 13 de out. 2011.

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.

BLOG do Juca, 2011. Disponível em: <<http://blogdojuca.uol.com.br>>. Acesso em 22 de nov. 2011.

BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CÂMARA Municipal de São Manuel, 2011. Disponível em: <<http://www.camarasaomanuel.com.br>>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

CAMARGO, Vera Regina. O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil. *Palestra apresentada no NP18 – Comunicação e Esporte no V Encontro de Núcleos e Pesquisa da Intercom*. 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1815-1.pdf>>. Acesso em 12 de out. 2011.

CANAVILHAS, João. 'Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada'. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em 22 de nov. 2011.

CASTRO, Luis. *Comunicación deficiente, deporte deficiente*. Chasqui: revista latinoamericana de comunicacion. Quito: Editora Ciespal, 1995, nº 51.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CORNETANDO, 2011. Disponível em: <<http://www.sandrodalio.blogspot.com>>. Acesso em: 22 de nov. 2011

DICIONÁRIO Online de Português, [2011?]. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/objetividade/>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

ERBOLATO, Mario L. *Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso*. São Paulo: Editora Atlas, 1981.

EU no site, 2011. Disponível em: <<http://www.eunosite.com.br>>. Acesso em: 22 de nov. 2011

FOSCHINI, Ana Carmen e TADDEI, Roberto Romano. Blog. [S.l.: s. n.], [2000]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=33099>. Acesso em: 16 de out. 2011.

FUNDAÇÃO Cafu, 2010. Disponível em: <<http://fundacaocafu.org.br>>. Acesso em: 22 de nov. 2011

GAZETA Esportiva.Net, [2011?]. Disponível em: <<http://www.gazetaesportiva.net/>>. Acesso em: 17 de nov. 2011.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. *A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GUEDES, Simoni Lahud. Futebol e identidade nacional: reflexões sobre o Brasil. In: PRIORE, Mary Del e MELO, Victor Andrade de. *História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: UNESP, 2009.

INTERIOR na Rede, 2011. Disponível em: <<http://www.interiornarede.blogspot.com>>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

JACKS, Nilda, e ESCOSTEGUY, Ana Carolina D.: *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

KIM, Joon Ho. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, 2004, nº 21.

KRIATIVOS, 2011. Disponível em: <<http://www.kriativos.wordpress.com>>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

LEMOS, André. *Cibercultura. tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, André. *Cibercultura, cultura e identidade: em direção a uma "Cultura Copyleft"?* São Paulo: Fórum Cultural Mundial, 2004.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 2002.

MACHADO, Arlindo. Hipermídia: o labirinto como metáfora. In: DOMINGUES, Diana. (Org.) *A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MACHADO, Elias. Banco de dados como formato no jornalismo digital. In: LUSOCOM, 6. (CD-ROM), 2004, Covilhã. *Anais...*

MAFFESOLI, Michel. *Sobre o nomadismo. vagabundagens pós-modernas*. Rio de Janeiro. Editora Record, 2001.

MELO NETO, F.P. e FROES, C. *Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do Terceiro Setor*. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 1999.

MUNIZ, Almir. *Os donos da bola*. Revista de Comunicação: Rio de Janeiro: [s/e], 1991, vol. 7, nº 25.

NAZARI, Juliano. *Rappel: na perspectiva vertical*. 2007. Disponível em: <<http://efdeportes.com/efd106/rappel-na-perspectiva-vertical.htm>>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

NIELSEN, Jakob. Inverted Pyramids in Cyberspace. *Useit.com*, 1996. Disponível em: <<http://www.useit.com/alertbox/9606.html>>. Acesso em: 01 out. 2011.

PALÁCIOS, Marcos e MACHADO, Elias, *Modelos de Jornalismo Digital*. S. Salvador: Editora GJOL, 2003.

PÉ NA TRILHA, 2011. Disponível em: <<http://www.penatrilha.com.br>>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

PINHO, José B. *Jornalismo na Internet - planejamento e produção da informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003.

PRIMO, Alex e RECUERO, Raquel da Cunha. *Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia*. Revista Famecos. Porto Alegre, 2003, nº 22.

PRIMO, Alex. *O aspecto relacional das interações na Web 2.0*. Brasília: E-Compós, 2007, vol. 9. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em 22 de nov. 2011.

QUIROGA, Sergio Ricardo. Deporte, medios y periodismo. *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*. 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd26/dmedios.htm>>. Acesso em 22 de nov. 2011.

RIBEIRO, Gustavo Lins. *Cultura e política no mundo contemporâneo: paisagens e passagens*. Brasília: UNB, 2000.

ROSA, Jorge Martins. *Cibercultura “em construção”*. Revista de Comunicação e Linguagens, Tendências da cultura contemporânea, Lisboa: Editora Relógio d’água, 2001, nº 28.

RUBIM, Antonio Albino Canela. A contemporaneidade como idade mídia. *Interface: comunicação, saúde, educação*. 2000. Disponível em: <<http://www.interface.org.br/revista7/ensaio2.pdf>>. vol. 4, nº 7. Acesso em 01 de nov. 2011.

SALAVERRIA, Ramón. De la pirámide invertida al hipertexto. *Universidad de Navarra*. 1999. Disponível em: <<http://www.unav.es/fcom/mmlab/mmlab/investig/piram.htm>>. Acesso em 22 de nov. 2011.

SILVA, Fernando Firmino da. Uso de dispositivos portáteis na produção da notícia. *Jornalistas da Web*, 2007. Disponível em: <<http://www.jornalistasdawe.com.br/index.php?pag=displayConteudo&idConteudo=2241>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

SOLER, Luis. *Origens árabes no folclore do sertão brasileiro*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

SPYER, Juliano. *Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.

SQUIRRA, Sebastião. *Jornalismo Online*, São Paulo: Editora Arte & Ciência, 1998.

TOLEDO, Paulo. *Ciclismo*. 2002. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/mexa_se/ciclismo.htm>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo – Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Editora Insular, 2005. v.1.

TURKLE, Sherry. “*Fronteiras do real e do virtual*”. 1998. In Revista Famecos, nº 11. 1999. Disponível em <<http://www.pucrs.br/fmeos/pos/revfamecos/11/sherry.pdf>>. Acesso em 01 de nov. 2011.

WIKIPEDIA, 2011. Disponível em: <<http://www.pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

YOU Tube, 2011. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=vGBbotY38TQ&feature=player_embedded>. Acesso em: 22 de nov. 2011.

YANEZ, Carlos Ivan. *El balon puede esperar*. Chasqui: revista latinoamericana de comunicación. Quito: Editora Ciespal, 1995, nº 51.

